



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Futsal: efeito da idade relativa na formação desportiva

Angélia Amanda Júlia da Silva



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Futsal: efeito da idade relativa na formação desportiva

Angélia Amanda Júlia da Silva

Mestrado em Treino Desportivo

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Bruno André Ferreira da Silva
Professor Doutor Ricardo Jorge Franco Lima

Melgaço,
Fevereiro 2026

da Silva, Angélia

Futsal: efeito da idade relativa na formação desportiva, Angélia Amanda Júlia da Silva; Orientador Professor Doutor Bruno André Ferreira da Silva e Professor Doutor Ricardo Jorge Franco Lima – Tese de Mestrado em Treino Desportivo, Escola Superior de Desporto e Lazer do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Palavras-chave: formação desportiva; seleção de atletas; idade relativa

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me permitir viver estes sonhos ambiciosos e, por vezes, “malucos”, dando-me força, coragem e propósito ao longo de todo este percurso.

À minha família, o meu mais profundo agradecimento por serem o meu maior pilar. Pelo apoio incondicional, pela confiança constante e por nunca me deixarem duvidar de que seria capaz de chegar até aqui.

Às minhas amigas de casa, obrigada pelas sugestões, pela paciência e por aturarem o meu humor nos momentos mais exigentes da escrita desta tese. Tornaram este caminho mais leve e mais feliz.

Ao Santa Luzia FC, que tem sido a fonte do meu amor pelo futsal e da minha vontade diária de evoluir e ser melhor. Este percurso também é vosso.

Às minhas atletas, por me fazerem olhar para o desporto com olhos de amor todos os dias. São vocês que confirmam, em cada treino e em cada jogo, que a minha escolha de ser treinadora faz todo o sentido.

A todos os participantes do estudo qualitativo (treinadores, dirigentes e encarregados de educação) o meu sincero agradecimento pela disponibilidade, partilha e contributos fundamentais para a realização desta investigação. Sem a vossa colaboração e abertura, este trabalho não teria sido possível.

A uma pessoa muito especial, fonte constante da minha inspiração e da minha vontade de ser excecional em tudo o que faço. Obrigada por seres o meu pôr do sol e por iluminares este caminho mesmo nos dias mais exigentes.

Ao Professor Ricardo Lima, coorientador deste trabalho, deixo um agradecimento especial pela atenção, disponibilidade e pelo contributo determinante, sobretudo no desenvolvimento do segundo artigo. A sua orientação crítica e construtiva foi fundamental para a qualidade deste estudo.

Por fim, um agradecimento muito especial ao meu orientador, pela paciência, responsabilidade e dedicação ao longo de todo este processo. Considero-me verdadeiramente sortuda por trabalhar com alguém tão especial, com tanto amor pela profissão e que, em cada etapa da construção deste estudo, me desafiou a procurar sempre a minha melhor versão.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	v
ÍNDICE DE TABELAS	viii
ÍNDICE DE FIGURAS	ix
LISTA DE ABREVIATURAS.....	x
RESUMO.....	xi
ABSTRACT	xiii
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO GERAL	15
Introdução.....	16
1.1 Enquadramento	19
1.2 Pertinência dos estudos	20
1.3 Formulação do problema	21
1.4 Questões de investigação	22
1.5 Objetivo geral.....	22
1.6 Objetivos específicos	22
1.7 Estrutura.....	23
CAPÍTULO II.....	25
Efeito da idade relativa nas seleções distritais de futsal: uma análise retrospectiva a 3 anos 25	
Efeito da idade relativa nas seleções distritais de futsal: uma análise retrospectiva a 3 anos	26
Introdução.....	27
Metodologia.....	31
Resultados	33
Discussão	38
Conclusões.....	41
Referências	42
CAPÍTULO III	45
Introdução.....	47
Metodologia.....	48
Resultados.....	53
Dimensão	53
Efeito da Idade Relativa no Futsal	53
Componentes.....	53
C1 - Perceção Geral sobre o Efeito da Idade Relativa.....	53
C2 - Impacto do Efeito da Idade Relativa na Seleção e Desenvolvimento de Atletas	53

Categorias	53
Ca1 - Conhecimento sobre o Efeito da Idade Relativa	53
Ca1 - Critérios de Seleção.....	53
Ca2 - Diferenças entre Masculino e Feminino	53
Ca2 - Impacto a Longo Prazo	53
Ca3- Impacto na Formação	53
Ca3 - Experiências Práticas	53
Ca4 - Organização de Escalões.....	53
Ca5 - Estratégias de Mitigação	53
Discussão	63
Conclusões.....	66
Referências	67
CAPÍTULO IV – DISCUSSÃO GERAL.....	69
4.1. Discussão geral	70
4.2. Estudos futuros.....	72
4.3. Implicações práticas.....	72
4.4. Conclusões gerais.....	73
CAPÍTULO V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	74
CAPÍTULO VI – ANEXOS	80
Anexo – I: Questionário de percepção sobre o Efeito da Idade Relativa	81
Questionário – Percepção sobre o Efeito da Idade Relativa no Futsal de Formação	81
Anexo – II: Guião para a entrevista em Grupo.....	83
Guião do Focus Group.....	83
I. Parte – Contexto da Dissertação	83
II. Características e Preparação do Focus Group	84
Participantes:	84
Ambiente:	84
Perfil do Moderador:	84
III. Início da Discussão do Focus Group	84
IV. Anotações	85
V. Questões do Focus Group	85
Parte A – Percepção Geral sobre o EIR no Futsal.....	85
Parte B – Impacto do EIR na Seleção e Desenvolvimento de Atletas	86
Parte C – Reflexões e Recomendações	87
VI. Encerramento e Agradecimento	87
Bibliografia de Apoio	87

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da amostra.....	31
Tabela 2 - Distribuição da amostra segundo o trimestre de nascimento	34
Tabela 3 - Questionário aplicado aos agentes envolvidos no processo de treino.....	50
Tabela 4 - Unidades de significado e a sua categorização de acordo com as entrevistas em grupo	53
Tabela 5 – Resultados das respostas ao questionário realizado antes da entrevista em grupo	62

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição dos quartis de nascimento por Associação de Futebol no sexo masculino.....	36
Figura 2 - Distribuição dos quartis de nascimento por Associação de Futebol no sexo feminino.....	37
Figura 1 – Dimensão, componentes e categorias das entrevistas em grupo.....	55
Figura 2 – Nuvem de palavras construída a partir do corpo de texto das entrevistas	61

LISTA DE ABREVIATURAS

EIR - Efeito da Idade Relativa

FPF - Federação Portuguesa de Futebol

RAE - Relative Age Effect

RESUMO

Esta dissertação procurou analisar o Efeito da Idade Relativa (EIR) no futsal de formação em Portugal. O EIR refere-se à vantagem ou desvantagem percebida em função da data de nascimento dos atletas, em relação ao ano de corte para as categorias etárias. Tendo por base dois estudos complementares, o primeiro estudo utilizou uma abordagem quantitativa, analisando 2304 atletas convocados para seleções distritais nas épocas 2022/23, 2023/24 e 2024/25, organizados por sexo, escalão e trimestre de nascimento. Os resultados evidenciaram sobre representação de atletas masculinos nascidos no primeiro trimestre do ano (30,8% vs 17,4% do quarto trimestre), sem diferenças significativas entre escalões ou evolução ao longo do tempo, enquanto para o sexo feminino a distribuição foi equilibrada, sugerindo relativa equidade na seleção distrital, sem se verificar um evidente EIR. O segundo estudo adotou um desenho misto, combinando entrevistas semiestruturadas em grupo (focus group) e questionário específico sobre o EIR com 9 participantes (treinadores, dirigentes e pais/encarregados de educação). A análise qualitativa revelou duas componentes principais, percepção geral do EIR e impacto na seleção e desenvolvimento de atletas, com oito categorias, incluindo conhecimento sobre EIR, diferenças entre sexos, critérios de seleção, impacto a longo prazo e estratégias de mitigação. O questionário corroborou as percepções retiradas da entrevista semiestruturada, mostrando maior reconhecimento do EIR nos escalões iniciais e para o sexo masculino. No entanto, emergiram percepções distintas por parte dos treinadores, que relativizam o impacto maturacional, e pais/encarregados de educação e dirigentes, que o percebem como barreira concreta. Os resultados fornecem indicações importantes para a aplicação prática do conhecimento sobre o EIR no futsal de formação. Para os treinadores, foi identificada a necessidade de reforços de formação específica sobre a influência da maturação e do EIR nas etapas de desenvolvimento, bem como os processos e meios inerentes ao desenvolvimento desportivo a longo prazo. Para os clubes, evidencia-se a importância da observação contínua dos atletas, revisão de critérios de seleção e reorganização das estruturas técnicas e formas de desenvolvimento de ações e esclarecimento sobre o EIR e seus efeitos a longo prazo. Para pais/encarregados de educação, será necessário ações de esclarecimento e formação para o reconhecimento de que, as diferenças iniciais de desempenho podem refletir maturação biológica individualizada e não necessariamente talento intrínseco, bem como o seu papel no reconhecimento e acompanhamento dos seus filhos/educandos perante essas situações. Em todos os casos, os resultados reforçam a necessidade de promover modelos

competitivos e estruturas organizacionais que valorizem o desenvolvimento a longo prazo, a equidade e a permanência dos jovens na modalidade. Apesar das contribuições dos dois estudos, ainda existem oportunidades para aprofundar a compreensão do EIR no futsal. Assim, será importante pensar-se em desenvolver investigação que privilegie o acompanhamento longitudinal dos atletas ao longo das etapas de formação até o escalão sénior, permitindo avaliar de forma mais precisa o impacto do EIR na seleção, no desenvolvimento e na permanência dos jovens no desporto. Além disso, seria importante repetir a abordagem qualitativa, de forma a aumentar a amostra, ampliando a abrangência geográfica e explorando contextos competitivos mais exigentes, e realizar análises específicas do futsal feminino, incluindo outros contextos nacionais ou internacionais, para compreender melhor a influência de fatores sociais e culturais. Finalmente, associações distritais e federação poderão testar na prática estratégias de mitigação do EIR, como a reorganização dos escalões etários e a implementação de formações específicas para treinadores e demais agentes desportivos.

Palavras-chave: formação desportiva; seleção de atletas; idade relativa

ABSTRACT

This dissertation aimed to analyze the Relative Age Effect (RAE) in youth futsal development in Portugal. The RAE refers to the perceived advantage or disadvantage of athletes based on their birthdate relative to the cutoff date for age categories. The research was based on two complementary studies. The first study used a quantitative approach, analyzing 2,304 athletes selected for district teams during the 2022/23, 2023/24, and 2024/25 seasons, organized by sex, age category, and birth quarter. The results showed an overrepresentation of male athletes born in the first quarter of the year (30.8% vs. 17.4% in the fourth quarter), with no significant differences across age categories or over time, whereas for female athletes the distribution was balanced, suggesting relative equity in district team selection and no evident RAE. The second study employed a mixed-methods design, combining semi-structured group interviews (focus groups) and a specific questionnaire on RAE with nine participants (coaches, club officials, and parents/guardians). Qualitative analysis identified two main components: general perception of the RAE and its impact on athlete selection and development, organized into eight categories, including knowledge of RAE, sex differences, selection criteria, long-term impact, and mitigation strategies. The questionnaire supported the perceptions derived from the focus groups, showing greater recognition of the RAE in younger age categories and among male athletes. However, divergent perceptions emerged: coaches tended to downplay the maturational impact, whereas parents/guardians and officials perceived it as a concrete barrier. The findings provide important practical implications for RAE management in youth futsal. Coaches require targeted training on the influence of maturation and RAE across developmental stages, as well as the processes and tools for long-term athlete development. Clubs should prioritize continuous athlete monitoring, review selection criteria, and restructure technical and developmental frameworks while clarifying RAE effects. Parents and guardians should be educated to understand that initial performance differences may reflect individual biological maturation rather than intrinsic talent and to support their children accordingly. Overall, the results highlight the need for competitive models and organizational structures that promote long-term development, equity, and retention of young athletes. Despite the contributions of the two studies, further research is needed to deepen understanding of RAE in futsal. Longitudinal tracking of athletes throughout the developmental stages to senior levels is recommended to assess RAE impact more precisely on selection, development, and retention. Expanding the qualitative approach to include larger and more geographically diverse

samples, examining more competitive contexts, and conducting specific analyses of female futsal, including national and international contexts, will clarify social and cultural influences. Finally, district associations and the federation could practically test RAE mitigation strategies, such as reorganizing age categories and providing targeted training for coaches and other sports agents.

Keywords: youth sport development; athlete selection; relative age effect

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO GERAL

Introdução

O desenvolvimento atlético dos jovens é um processo complexo e individual, que envolve uma interação de diversos fatores, como o crescimento físico, a maturação biológica e o desenvolvimento comportamental. Esses fatores atuam em um ambiente em constante mudança e afetam diretamente a performance dos atletas (Bergeron et al. 2015). No contexto desportivo, é comum que atletas sejam divididos em escalões etários, mas dentro de cada faixa etária, há variações significativas no desempenho físico, o que pode ser explicado por diferentes ritmos de maturação (Andronikos et al. 2016; Joyner et al. 2020).

A seleção de talentos no contexto desportivo é o processo pelo qual treinadores e técnicos identificam jovens atletas com o potencial de se destacarem em competições futuras, considerando não apenas suas habilidades físicas e técnicas, mas também aspetos psicológicos que possam influenciar o desempenho (Stephen Copley, 2008). Este processo está intimamente ligado ao desenvolvimento atlético, que é o aprimoramento contínuo das capacidades físicas e técnicas dos atletas, envolvendo treino especializado, maturação biológica e as experiências adquiridas durante as competições (Ronnie Lidor 2011).

Dentro deste cenário, surge o conceito de Efeito da Idade Relativa (EIR), que se refere ao fenómeno em que atletas nascidos nos primeiros meses do ano apresentam vantagens físicas e desportivas em relação aos nascidos nos meses finais, dentro do mesmo escalão etário. Estas vantagens são atribuídas principalmente a diferenças no estágio de maturação biológica, o que pode acelerar o desenvolvimento técnico e físico dos atletas relativamente mais velhos. Este efeito foi inicialmente identificado por (Barnsley 1985) no hóquei canadiano, ao observar uma maior representação de atletas nascidos no início do ano nas seleções. Desde então, estudos como (Baker and Logan 2007) têm confirmado a presença do EIR em várias modalidades, sugerindo que a maturação precoce pode influenciar diretamente o processo de seleção e as oportunidades de progressão dos jovens atletas. O EIR afeta o desempenho competitivo principalmente em desportos coletivos (de la Rubia et al. 2021; de la Rubia, Lorenzo-Calvo, and Lorenzo 2020). Os resultados destacaram o impacto do EIR sobretudo a nível individual e coletivo a curto prazo, em fases de adolescência e pós-adolescência. No entanto, a longo prazo, observou-se um melhor desempenho competitivo de um atleta relativamente mais jovens

podem apresentar um desempenho competitivo superior, sobretudo no plano individual, sugerindo a ocorrência de uma inversão deste fenómeno. Esta revisão sistemática realizada por de la Rubia et al., 2020 reforça que o Efeito da Idade Relativa se manifesta de forma consistente ao longo das diferentes etapas da formação, principalmente, nos desportos coletivos. Nestes contextos, as exigências físicas e o desempenho imediato assumem um papel determinante nos processos de identificação e desenvolvimento de talentos, favorecendo atletas com maturação biológica mais precoce nos sistemas competitivos.

Observa-se, assim, que os atletas relativamente mais velhos tendem a dispor de maiores oportunidades de alcançar níveis competitivos superiores, tanto em processos de seleção como em termos de desempenho desportivo (Till et al. 2010). As explicações para este fenómeno têm-se centrado, sobretudo, em fatores biológicos, destacando-se as diferenças em parâmetros antropométricos, físicos e fisiológicos (Baker, Schorer, and Cobley 2010). Esta perspetiva, frequentemente designada de “hipótese da maturação-seleção”, é amplamente referida na literatura (Cobley et al. 2009; Helsen, Starkes, and Van Winckel 2000) e procura justificar as vantagens observadas entre os atletas relativamente mais velhos, especialmente em modalidades coletivas que exigem elevado envolvimento físico.

Para além dos aspetos biológicos, diversos autores destacam que o EIR pode ser também influenciado por fatores interativos específicos de cada modalidade. Elementos de natureza sociocultural, geográfica, psicológica e até estrutural, como o formato competitivo ou os critérios de seleção, podem atuar em conjunto, reforçando ou atenuando o impacto do EIR no contexto desportivo.

No caso específico do futsal de formação em Portugal, estudos recentes (Figueiredo et al., 2021) sugerem que o Efeito da Idade Relativa (EIR) pode igualmente influenciar os processos de captação e progressão dos jovens atletas. Embora algumas investigações tenham analisado variáveis de desempenho físico, como a velocidade, o salto, a capacidade de sprint repetido e a precisão do remate em jogadores jovens (Ayarra et al. 2018), estas centraram-se maioritariamente em atletas semiprofissionais. Ainda assim, a literatura carece de estudos que abordem especificamente o impacto do EIR nos processos de seleção em escalões de formação. Este fenómeno é particularmente relevante em contextos onde a identificação precoce de talentos tende a privilegiar atributos físicos em detrimento das competências técnicas, podendo limitar as oportunidades de atletas relativamente mais jovens e restringir o potencial de desenvolvimento global do grupo.

Até ao momento, também não se verificam investigações consistentes sobre a presença do EIR em jogadores de futsal de elite.

Considerando a crescente competitividade e estruturação da modalidade no país (Mendes et al., 2022) , torna-se fundamental compreender de que forma a idade relativa interfere nas oportunidades oferecidas aos atletas em diferentes fases do seu percurso desportivo. Evidências indicam que atletas relativamente mais velhos dentro do mesmo escalão etário se beneficiam, durante toda a sua formação, de maiores oportunidades competitivas, maior probabilidade de integração em escalões superiores e acesso a contexto de treino mais desafiantes e competitivos. Em contrapartida, atletas relativamente mais jovens, do mesmo escalão, tendem a experienciar menor visibilidade junto dos treinadores, menor tempo de jogo e, consequentemente, limitar a sua margem de progressão (Webdale et al. 2020a). Segundo Mendes et al., 2022a; Webdale et al., 2020, estas desigualdades permanecem durante todo o processo formativo do jovem influenciando, negativamente, a continuidade da prática da modalidade, reforçando, mais uma vez, a necessidade de estratégias para mitigar o Efeito da Idade Relativa e promover equidade no desenvolvimento dos atletas.

Uma revisão sistemática sobre o problema da idade relativa no desporto identificou diversas estratégias propostas para mitigar seus efeitos, como ajustes nos critérios de seleção, redistribuição de idades ou agrupamentos por maturação (Webdale et al. 2020a). Essas medidas visam reduzir a vantagem indevida conferida aos atletas mais velhos no mesmo escalão, promovendo maior equidade e incentivando o desenvolvimento de talentos que poderiam ser suprimidos pela predominância de atributos físicos precoces. Ao aplicar esse olhar ao contexto nacional de futsal, a presente investigação pretende compreender não só se essas estratégias são plausíveis no ambiente português, mas também avaliar até que ponto as oportunidades oferecidas, desde convocações a progressões, são de fato influenciadas pela idade relativa.

1.1 Enquadramento

No âmbito da investigação intitulada *Futsal: Efeito da Idade Relativa na Formação*, pretendeu-se estudar de que forma o mês de nascimento dos atletas pode influenciar o processo de seleção e desenvolvimento de jovens jogadores de futsal em Portugal, contribuindo para uma compreensão mais crítica e contextualizada dos critérios adotados nas estruturas de formação. Para além da análise quantitativa dos dados sobre a distribuição dos atletas por trimestre de nascimento, a investigação incluiu também uma componente qualitativa, centrada na perceção dos treinadores, dirigentes e encarregados de educação envolvidos no processo de treino e seleção. Através da recolha das suas opiniões e experiências, procurou-se compreender como estes agentes interpretam o impacto do Efeito da Idade Relativa (EIR) nas decisões tomadas no contexto da formação desportiva, bem como os desafios associados à promoção de oportunidades equitativas entre os jovens atletas.

Para compreender esse fenómeno em profundidade, é essencial analisar os fatores que explicam o EIR, bem como os modelos teóricos que sustentam a sua ocorrência. O EIR é frequentemente explicado por fatores como o ritmo de maturação dos atletas e suas diferenças fisiológicas. A exposição ao stress, particularmente quando crónica, desencadeia um conjunto de alterações fisiológicas ao nível dos sistemas autónomo e endócrino, com o objetivo de aumentar a disponibilidade energética e a capacidade de resposta do organismo perante desafios ambientais. Este processo envolve modificações cardiovasculares, como o aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, bem como alterações hormonais, nomeadamente na secreção de cortisol, refletindo uma mobilização acrescida de recursos energéticos. Contudo, quando o estímulo de stress se prolonga no tempo, ocorrem adaptações fisiológicas caracterizadas por uma resposta ao stress, visando uma gestão mais eficiente dos recursos. Estas adaptações incluem mudanças na utilização e armazenamento de energia, evidenciadas por variações na adiposidade e na resposta cardiovascular ao stress agudo. Adicionalmente, verificam-se diferenças entre sexos, sendo que mulheres tendem a apresentar maior reatividade cardiovascular e menor acumulação de gordura, enquanto homens evidenciam maior adiposidade e menor resposta cardiovascular, sugerindo estratégias fisiológicas distintas de conservação de energia face ao stress crónico (Staffan et al. 2020).

Wattie et al., 2015 propõem que o EIR seja analisado a partir de um modelo que considera a interação entre restrições individuais, ambientais e da tarefa. As restrições individuais referem-se às características físicas, como a maturação biológica e o nível de aptidão, enquanto as restrições do ambiente envolvem fatores como condições socioculturais e o acesso a recursos, como treinamentos e competições. Já as restrições da tarefa estão relacionadas às exigências específicas de cada modalidade desportiva.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), por meio do Portugal Football Observatory, tem realizado estudos sobre o EIR no futebol e futsal, verificando como a data de nascimento pode influenciar a seleção e o desempenho dos atletas. Este fenómeno tem sido identificado no futebol masculino, mas não possui relevância estatística no futebol feminino e no futsal (Federação Portuguesa de Futebol, 2021). Além disso, é importante notar que o EIR pode ser influenciado por outros fatores, como o nível de certificação das instituições desportivas, que pode favorecer atletas mais desenvolvidos fisicamente (Figueiredo et al., 2021).

Para alcançar os objetivos da investigação, será utilizada uma abordagem mista, integrando técnicas quantitativas e qualitativas. A análise quantitativa focará nos dados de convocatórias e classificações de atletas nas seleções distritais de futsal a nível nacional, permitindo uma visão abrangente do processo de identificação e seleção de talento em diferentes contextos regionais. Paralelamente, a abordagem qualitativa envolverá a realização de entrevistas com treinadores, dirigentes e encarregados de educação para compreender as perceções dos envolvidos no processo de seleção. A combinação dessas duas abordagens proporcionará uma visão abrangente sobre o impacto do EIR e sobre as implicações para a prática da formação desportiva no futsal de formação em Portugal. Esta abordagem permitirá responder às questões centrais da investigação e sustentar os objetivos específicos que são apresentados no ponto 1.5 e 1.6 deste trabalho.

1.2 Pertinência dos estudos

O futsal em Portugal tem uma tradição consolidada, sendo uma das modalidades mais praticadas no país, com uma rica história de clubes e seleções nacionais (Figueiredo et al., 2021). Nos últimos anos, o futsal tem demonstrado um crescimento expressivo, não apenas em termos de popularidade, mas também em termos de competitividade, com destaque para os torneios de formação que visam detetar e desenvolver jovens talentos (Mendes et al., 2022). No entanto, apesar da importância do futsal no cenário desportivo português, a gestão da formação de atletas ainda enfrenta desafios significativos,

especialmente no que se refere à justiça na seleção de talentos e à equidade no desenvolvimento dos jovens atletas (Hancock 2013). Nesse contexto, a compreensão do Efeito da Idade Relativa (EIR) é fundamental para otimizar a forma como os jovens atletas são observados e selecionados ao longo de seu percurso desportivo (Cobley et al. 2009). No contexto do futsal, a presença do EIR pode resultar em uma sub-representação de atletas mais jovens, frequentemente aqueles nascidos nos últimos meses do ano, que podem ter menos chances de serem escolhidos para seleções distritais ou nacionais devido à maturação biológica mais tardia (Castro et al. 2022).

Em Portugal, a realização de torneios como os Torneios Nacionais Interassociações, organizados pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF), tem grande relevância no processo de formação de jovens atletas. Esses torneios são um ponto de encontro entre clubes, treinadores e a estrutura organizacional da FPF, e são reconhecidos como momentos cruciais para a deteção e valorização de talentos (Figueiredo et al., 2021). No entanto, o impacto do EIR nesses torneios, na seleção e no desenvolvimento dos atletas, ainda não foi amplamente estudado, o que torna o presente estudo particularmente relevante. Ao investigar a sua influência na seleção de atletas de futsal em Portugal, ele pode contribuir para uma abordagem mais justa e equitativa na formação de jovens atletas. Ao identificar como o mês de nascimento impacta a seleção e o desempenho de atletas, o estudo visa reduzir disparidades e garantir que atletas com maturação mais tardia não sejam prejudicados em seu desenvolvimento (Baker and Logan 2007). Além disso, pode fornecer direcionamentos práticos para a gestão e formação de talentos no futsal, oferecendo diretrizes úteis para treinadores, dirigentes e demais agentes desportivos, contribuindo para a melhoria das práticas de formação desportiva (Wattie et al., 2015).

1.3 Formulação do problema

A influência do Efeito da Idade Relativa (EIR) na seleção de atletas no futsal português, especialmente nos escalões de formação, ainda não está completamente esclarecida. Embora haja indícios de que atletas nascidos no início do ano tenham vantagens em termos de desenvolvimento físico e oportunidades de seleção, o impacto real desse efeito na prática desportiva e na escolha de talentos é uma questão em aberto (Figueiredo et al., 2021).

Ademais, as condições de seleção variam entre as diferentes Associações Distritais de Futebol e contextos competitivos, o que contribui para a complexidade do fenómeno. Estudos realizados no contexto português evidenciam que os processos de seleção e

desenvolvimento de atletas são influenciados por fatores estruturais e organizacionais, como o nível de certificação dos clubes e academias, bem como pelas dinâmicas específicas de cada contexto, reforçando a natureza multifatorial do problema (Figueiredo et al. 2021). Existe assim, uma necessidade de compreender melhor como o EIR afeta o processo de deteção e seleção de talentos nos torneios e seleções distritais, considerando tanto os aspetos físicos quanto os fatores psicossociais que influenciam o desenvolvimento dos atletas (Cobley et al. 2009).

Este estudo pretende analisar de que forma o EIR influencia a representatividade e o desenvolvimento dos atletas de futsal em Portugal, especialmente nos processos de seleção para torneios distritais e nacionais. Assim, compreender as causas e consequências do EIR nos contextos formativos torna-se essencial para garantir práticas de seleção mais justas e eficazes no futsal.

1.4 Questões de investigação

Q1: Existe uma distribuição desigual dos atletas convocados para seleções distritais de futsal, em função da sua data de nascimento?

Q2: Como percebem treinadores, dirigentes e encarregados de educação o impacto do EIR nos processos de seleção de atletas?

Q3: Que tipo de estratégias são implementadas para mitigar o impacto do EIR no futsal de formação em Portugal?

1.5 Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a influência do Efeito da Idade Relativa (EIR) no processo de seleção de atletas no futsal de formação em Portugal, considerando as implicações desse fenómeno para o desenvolvimento dos jovens atletas, tanto em termos de oportunidades de seleção de talentos, como de progressão nas competições de base.

1.6 Objetivos específicos

- I. Verificar se atletas nascidos nos primeiros meses do ano apresentam maiores probabilidades de seleção para torneios e seleções distritais de futsal, considerando dados do período de 2022 a 2025, correspondente a uma fase de retoma e consolidação da prática desportiva após a pandemia de COVID-

19, marcada por uma reorganização dos contextos competitivos e um aumento no número de praticantes de futsal de formação em Portugal.

- II. Analisar as perceções dos envolvidos no processo de seleção (treinadores, dirigentes e encarregados de educação) sobre o EIR, considerando como este pode afetar o desenvolvimento e a trajetória dos jovens atletas.
- III. Avaliar as estratégias que podem ser implementadas para mitigar o impacto negativo do EIR na deteção e desenvolvimento de talentos no futsal.

1.7 Estrutura

O trabalho será apresentado segundo V capítulos:

Capítulo I – “Introdução geral” que apresenta o tema do estudo, focando na complexidade do desenvolvimento atlético de jovens, influenciado por fatores biológicos e comportamentais, centrado no Efeito da Idade Relativa (EIR), que sugere que atletas nascidos no início do ano possuem vantagens em relação aos nascidos no final do ano. Posteriormente é apresentado, explicando e justificada a sua pertinência, objetivos e meios para concretizar.

Capítulo II – “Estudo 1”: este estudo tem como objetivo investigar a presença do EIR no futsal português, analisando se os atletas nascidos no início do ano apresentam mais possibilidades de serem selecionados para as seleções distritais de futsal. O estudo considera as categorias sub-13 e sub-15 masculinos e sub-17 feminino. A pesquisa inclui também uma análise das diferenças entre sexos no impacto do EIR, uma vez que ele pode se manifestar de forma diferente.

Capítulo III – “Estudo 2”: este estudo explora a percepção dos treinadores, dirigentes e encarregados de educação. Para alcançar esses objetivos, será utilizada uma abordagem mista, integrando técnicas quantitativas e qualitativas. A análise quantitativa focará nos dados de convocações e classificações dos atletas nas seleções distritais de futsal, enquanto a abordagem qualitativa envolverá entrevistas com treinadores, dirigentes e encarregados de educação para compreender as perceções dos envolvidos no processo de seleção. Através de entrevistas em grupo, o estudo explora como estes intervenientes observam a influência do mês de nascimento nas decisões de convocatória para as seleções distritais e nas oportunidades oferecidas aos jovens atletas. O objetivo é entender a percepção dos envolvidos e discutir se o EIR pode afetar no processo de seleção, além

de identificar métodos de mitigar esse efeito para garantir um desenvolvimento mais equitativo entre os atletas.

Capítulo IV – “Discussão geral”: esta parte apresenta de forma global uma discussão geral do trabalho (centrado no estudo 1 e 2), uma reflexão sobre estudos futuros, implicações práticas e a conclusão do trabalho.

Capítulo V – “Referências Bibliográficas”: Neste capítulo reúne-se a bibliografia utilizada nos restantes capítulos.

CAPÍTULO II

Efeito da idade relativa nas seleções distritais de futsal: uma análise retrospectiva a 3 anos

Efeito da idade relativa nas seleções distritais de futsal: uma análise retrospectiva a 3 anos

Angélia da Silva¹, Ricardo Lima^{1,2}, Miguel Camões^{1,2}, Bruno Silva^{1,2}

¹ Escola Superior Desporto e Lazer, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

² Research Center in Sports Performance, Recreation, Innovation and Technology (SPRINT)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a distribuição das datas de nascimento de atletas convocados para as seleções distritais de futsal em Portugal, nas épocas 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025, procurando identificar a presença do Efeito da Idade Relativa (EIR) em função do sexo, escalão competitivo, associação distrital e evolução ao longo do tempo. A amostra foi composta por 2304 atletas (1583 do sexo masculino, escalões Sub-13 e Sub-15; 720 do sexo feminino, escalão Sub-17). As datas de nascimento foram organizadas por trimestres (T1: janeiro–março; T2: abril–junho; T3: julho–setembro; T4: outubro–dezembro). Recorreu-se a estatística descritiva e ao teste do Qui-quadrado para comparar a distribuição observada com uma distribuição uniforme esperada (25% por trimestre), bem como para analisar associações entre trimestre, sexo, escalão, associação distrital e época desportiva. A evolução temporal foi examinada através de regressão logística binária.

Os resultados revelaram uma associação significativa entre trimestre de nascimento e sexo ($\chi^2(3) = 36,244$; $p < 0,001$), observando-se no sexo masculino uma maior representação de atletas nascidos no primeiro trimestre (30,8%) comparativamente ao quarto trimestre (17,4%). Contudo, no grupo masculino não se verificaram diferenças significativas entre escalões ($\chi^2(3) = 5,03$; $p = 0,170$), nem tendência temporal significativa ao longo das épocas analisadas ($p > 0,05$). No sexo feminino, a distribuição revelou-se equilibrada, sem evidência estatisticamente significativa de EIR. A análise por associações distritais evidenciou heterogeneidade regional na distribuição dos trimestres de nascimento, embora sem um padrão transversal consistente.

No contexto das seleções distritais de futsal em Portugal, não se observa um EIR forte, estrutural e gradual. Apesar de se verificar uma sobre representação moderada de atletas do sexo masculino nascidos no primeiro trimestre, o fenómeno não se intensifica entre escalões nem ao longo do tempo. Desta forma, os resultados sugerem que, o processo de seleção distrital poderá apresentar relativa equidade na distribuição das datas de

nascimento, embora a monitorização contínua do fenómeno se revele pertinente face ao crescimento competitivo da modalidade.

Palavras-chave: Efeito da Idade Relativa; Futsal; Seleção de jovens; Quartis de nascimento.

Introdução

O futsal caracteriza-se por ser um desporto extremamente dinâmico, apresentando-se como uma das modalidades desportiva que mais crescem no mundo (Diniz et al. 2022). Estima-se que haja no mundo cerca de 1,7 milhões de praticantes em mais de 120 países. A modalidade foi ainda mais impulsionada após a realização do campeonato do mundo em 2021 e 2024, na Lituânia e Uzbequistão respetivamente. A crescente popularidade e aumento de número de praticantes deve-se também, pela estatística da competição no número total de golos, golos por partida e número de expectadores presentes. O rápido crescimento do futsal também resultou no lançamento de diversas competições internacionais importantes que aumentaram significativamente a visibilidade e a competitividade do desporto como Liga dos Campeões, CONMEBOL Libertadores de Futsal, e etc. (UEFA 2022). Por outro lado, O crescimento do futebol feminino, lento, porém, constante, tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento do Futsal Feminino. No entanto, a realização do primeiro Campeonato do Mundo de Futsal Feminino pela FIFA, realizado em novembro de 2025, representa um marco para o desporto feminino, complementando o desenvolvimento proporcionado pela UEFA Women's Futsal EURO e competições similares em outras regiões. Estes eventos, combinados com competições juvenis, seniores e intercontinentais, estão a expandir significativamente a presença global do futsal e elevando o a modalidade para todas as faixas etárias e géneros (Méndez-Dominguez, Nakamura, and Travassos 2022).

Em Portugal, o futsal tem registado um crescimento significativo nos últimos anos. Segundo a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), a época 2023/24 fechou com 42 963 praticantes de futsal, um crescimento global de 9% em todas as modalidades federadas, destacando-se um aumento de 13% no futsal feminino (Federação Portuguesa de Futebol 2024). O relatório do Observatório da FPF, refere ainda que a modalidade cresceu 14% na última década, com a época 2018/19 a liderar com 5% de aumento, impulsionada pela vitória no Euro 2018 (Portugal campeão da Liga da Europa de Futsal Masculino). O Portugal Football Observatory, destaca a importância do triângulo invertido relativamente

à distribuição dos praticantes, já que na década de 90, a percentagem de praticantes séniores era de 65% e a de formação, 35%. Hoje, este triângulo foi invertido e, Portugal possui 70% de praticantes de formação, com um crescimento assente no plano estratégico da FPF.

Este crescimento e estratégia levou a que as seleções distritais representem um momento crucial no percurso formativo dos jogadores, funcionando como etapas de observação técnica, formação psicológica e seleção inicial para o alto rendimento (Costa 2010). Em futsal, essas seleções são frequentemente denominadas como “porta de entrada” para as seleções nacionais de base, atuando como filtros primários na identificação de talento (Caroline Da Costa and Santos 2014). De acordo com dados divulgados pela FPF (FPF 2021), os atletas convocados para as seleções nacionais sub-15 e sub-17 passaram previamente pelas seleções distritais, o que evidencia a sua importância estratégica no processo de formação e progressão para o alto rendimento. Além disso, estes torneios permitem a exposição dos atletas a contextos de maior exigência competitiva, contribuindo para o seu crescimento desportivo e facilitando a integração futura em estruturas profissionais e federativas.

Neste contexto da formação desportiva, destaca-se o conceito de Efeito da Idade Relativa (EIR), que se refere à vantagem competitiva potencial dos atletas nascidos nos primeiros meses do ano em comparação com aqueles nascidos nos meses finais do mesmo ano civil (Barnsley 1985; Cogley et al. 2009). O EIR manifesta-se com maior intensidade em modalidades que organizam os escalões etários por anos civis, como é o caso do futsal, onde os grupos são frequentemente estruturados em intervalos de dois anos. Assim, é possível encontrar, dentro do mesmo escalão, atletas com quase dois anos de diferença, o que pode resultar em desníveis significativos de desenvolvimento físico, técnico e psicológico (Helsen, Starkes, and Van Winckel 2000).

Os atletas nascidos no primeiro trimestre tendem a estar desproporcionalmente representados nas equipas de elite juvenil, enquanto os nascidos no final do ano enfrentam maiores obstáculos para alcançar reconhecimento e oportunidades de desenvolvimento (Steingröver et al. 2016; Wattie, Schorer, and Baker 2015b). Esta disparidade afeta diretamente o acesso ao treino especializado, ao desenvolvimento de competências específicas e ao suporte técnico individualizado. Em contextos de alta competição, como as seleções distritais e nacionais, tal fenómeno pode influenciar negativamente o potencial de longo prazo de atletas com maturação biológica mais tardia, os quais, em condições mais equitativas, poderiam alcançar níveis semelhantes ou superiores de rendimento na

fase adulta (Cobley et al. 2009; D. Hancock 2013). Portanto, o EIR não apenas compromete a justiça nos processos de seleção, mas também limita a eficiência dos sistemas formativos ao restringir a diversidade de perfis de talento.

O primeiro estudo que identificou o Efeito da idade relativa foi no contexto do hóquei no gelo. Segundo Barnsley, (1985), a maioria dos atletas juvenis da seleção nacional do Canadá, era composta por jogadores nascidos nos primeiros meses do ano. Este estudo pioneiro chamou a atenção para a desigualdade na detecção de talentos provocada pela estrutura dos agrupamentos por idade, dando origem a uma ampla linha de investigação sobre o EIR em diferentes modalidades desportivas.

Desde então, múltiplos estudos têm confirmado a existência do EIR, particularmente em desportos coletivos (de la Rubia et al. 2021; Lupo et al. 2019). No futebol, por exemplo, encontrou-se uma assimetria na distribuição de jovens jogadores, nos quais, jogadores relativamente mais velhos foram super-representados em uma ampla faixa etária (7 a 17 anos) em comparação com jogadores relativamente mais jovens, quando considerados os meses de nascimento (Jackson and Comber 2020). O EIR também foi encontrado em atletas de basquetebol de elite (Sub-18), onde 67% dos jovens jogadores que participam em um Campeonato Europeu, nasceram no primeiro semestre do ano (Ibáñez et al. 2018). No andebol, a distribuição de atletas jovens de elite no escalão de Sub-19, foi relatada recentemente, com a existência de mais atletas nascidos no primeiro semestre do ano (Fonseca et al. 2019). Há uma opinião científica generalizada de que características físicas avançadas, por exemplo, maior tamanho corporal e massa muscular, e melhor aptidão física, são provavelmente responsáveis por essa super-representação de jogadores nascidos no primeiro trimestre do ano (Cobley et al. 2009; Malina et al. 2007).

Segundo Cardoso, (2013) entre jogadores de futebol sénior, aqueles nascidos no último trimestre do ano têm menor chance de ascender ao nível de elite. Entre as várias abordagens, a literatura justifica o EIR por meio de questões maturacionais (Helsen, Starkes, and Van Winckel 2000). Em outras palavras, devido à transformação maturacional mais precoce vivida pelos jogadores que nasceram primeiro, eles são chamados de mais talentosos do que os mais jovens, recebendo mais e melhores oportunidades para desenvolver suas habilidades desportivas.

No futsal, a literatura revela que jogadores de elite do futsal masculino brasileiro nascidos no primeiro semestre do ano têm maior chance de ascender ao nível de elite, quando comparados aos seus pares nascidos no segundo semestre. Esses dados sugerem que o EIR pode afetar as oportunidades de acesso a esse nível de competição (Penna and

Moraes 2010). Em Espanha, um estudo realizado sobre EIR por posição na 1ª Divisão da Liga Nacional de Futsal Masculino, nas épocas 2006-2007 e 2014-2015, encontrou uma reversão do Efeito da Idade Relativa nos guarda-redes e pivôs (Lago-Fuentes et al. 2020). Enquanto que, em Portugal, os resultados do futsal masculino mostraram uma distribuição diferente, apenas nas duas categorias de idade mais jovens (sub-7 e sub-9) observando uma sobre-representação de jovens jogadores nascidos nos primeiros trimestres (Figueiredo et al. 2021).

No entanto, o EIR tem sido extensivamente explorado no contexto masculino, principalmente em jogadores profissionais de elite, e menos se sabe em outros contextos como no feminino e no futsal em específico. Em um estudo realizado no Brasil e comparado com a investigação de Penna & Moraes, 2010, verificaram-se diferenças significativas do primeiro para o segundo semestre na elite do futsal brasileira com predominância de jogadores nascidos nos primeiros meses do ano. A hipótese deste estudo revelou que o cenário masculino permanece o mesmo de quatro anos antes (Cobley et al. 2009; Smith et al. 2018). Enquanto que, no feminino, há uma inexistência do EIR, comparado com base de dados do futebol, o que sugere que o Efeito da Idade Relativa está mais presente em desportos com elevado número de praticantes, o que não é o caso do futsal feminino (Morales et al. 2018). Em Portugal, as investigações confirmam a presença do EIR no futsal masculino, embora apenas nas categorias mais jovens (U7 e U9) e com menor intensidade comparada ao futebol (Figueiredo et al. 2021). O estudo de Serrano et al. 2019, revela que o EIR é significativo nos escalões sub-15 a sub-17 no contexto distrital, mas ausente no futsal feminino, indicando uma dinâmica diferenciada por género e categoria etária. Apesar disso, o número crescente de praticantes e a consolidação do futsal como modalidade de formação reforçam a necessidade de estudos mais aprofundados, sobretudo no feminino, onde a escassez de investigações limita a compreensão sobre possíveis desigualdades no acesso ao treino, tempo de jogo e progressão desportiva.

Com isto, o objetivo deste estudo é analisar a distribuição das datas de nascimento dos atletas convocados para as seleções distritais de futsal em Portugal, ao longo dos últimos três anos, com base em quartis, sexo e escalão competitivo. Pretende-se, assim, compreender o impacto do EIR nos processos de seleção e contribuir para estratégias que promovam maior equidade e justiça na formação desportiva.

Metodologia

Este estudo de carácter quantitativo, descritivo e de base documental visa analisar a distribuição das datas de nascimento dos atletas convocados para as seleções distritais de futsal, em diferentes escalões competitivos, com o objetivo de identificar a presença do Efeito da Idade Relativa (EIR), considerando o sexo, o quartil de nascimento e semestre de nascimento.

Participantes

A amostra foi constituída por 2303 atletas de futsal. Todos os atletas dos escalões Sub-13 e Sub-15 pertencem ao sexo masculino ($n = 791$ e $n = 792$, respetivamente), e todos os atletas do escalão Sub-17 pertencem ao sexo feminino ($n = 720$). Este padrão deve-se à organização das competições das seleções distritais.

O número de convocados por época é uniforme, com cerca de 33,3% por época (22/23, 23/24 e 24/25), embora as Associações de Futebol de Angra do Heroísmo e Horta não apresentem atletas do sexo feminino (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização da amostra

	Época	Masculino (n/%)	Feminino (n/%)	Total (n)
Total Geral	22/23	527 (68,7%)	240 (31,3%)	767
	23/24	528 (68,8%)	240 (31,2%)	768
	24/25	528 (68,8%)	240 (31,2%)	768
Associação de Futebol				
Todas as AF exceto Angra do Heroísmo e Horta	22/23	24 (66,7%)	12 (33,3%)	36
	23/24	24 (66,7%)	12 (33,3%)	36
	24/25	24 (66,7%)	12 (33,3%)	36
AF Angra Heroísmo e AF Horta	22/23	24 (66,7%)	0 (0%)	24
	23/24	24 (66,7%)	0 (0%)	24
	24/25	24 (66,7%)	0 (0%)	24

Procedimentos

Os dados utilizados neste estudo foram recolhidos a partir de fontes públicas disponibilizadas pelo Centro de resultados Federação Portuguesa de Futebol (FPF), pelas respetivas Associações de Futebol, nomeadamente convocatórias oficiais e listas de atletas participantes no Torneio Interassociações nas épocas desportivas de 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025 e, posteriormente, a recolha das datas de nascimento através do site oficial da FPF. A recolha incluiu o nome do atleta, sexo, clube, escalão competitivo e data de nascimento.

A partir da recolha dos dados pessoais, os atletas foram classificados de acordo com três critérios (Figueiredo et al. 2021; Serrano et al. 2019):

Quartis do ano civil:

- Q1: janeiro a março;
- Q2: abril a junho;
- Q3: julho a setembro;
- Q4: outubro a dezembro.

2. Semestres:

- S1: janeiro a junho;
- S2: julho a dezembro.

3. Sexo:

- Feminino – Sub 17
- Masculino – Sub 13 e sub 15

Cada critério foi analisado separadamente para os diferentes escalões e sexo. Os dados foram organizados em tabelas de frequência para descrever a distribuição dos atletas por quartil, semestre e sexo.

Análise estatística

Foi utilizada a estatística descritiva incluindo frequências absolutas e relativas das datas de nascimento dos atletas, por trimestre (T1: janeiro-março; T2: abril-junho; T3: julho-setembro; T4: outubro-dezembro), mês, sexo, escalão competitivo, associação distrital e época desportiva. Considerando a avaliação da presença e a evolução do Efeito da Idade Relativa (EIR) considerou-se as diferentes épocas, sexos, escalões competitivos e associações distritais. As comparações por escalão foram realizadas de forma diferenciada, tendo em conta que os atletas do sexo masculino estavam apenas representados nos escalões Sub-13 e Sub-15, enquanto os do sexo feminino pertenciam exclusivamente ao escalão Sub-17. Para testar a hipótese de que a distribuição dos atletas ao longo dos trimestres do ano não segue um padrão uniforme, recorreu-se ao teste de Qui-quadrado, comparando as frequências observadas com uma distribuição esperada de 25% em cada trimestre, como referência teórica. A hipótese de que o EIR seria mais pronunciado nos atletas do sexo masculino foi avaliada através do teste de Qui-quadrado entre as variáveis trimestre e sexo. Neste caso, esperava-se uma sobre-representação de atletas nascidos no primeiro trimestre (T1) no grupo masculino, reconhecendo-se, que os sexos não estavam igualmente distribuídos pelos escalões. A variação do EIR por escalão

foi analisada exclusivamente dentro do grupo masculino, uma vez que o feminino estava restrito ao Sub-17. Para tal, foi utilizado o teste de Qui-quadrado entre trimestre e escalão. As possíveis diferenças entre associações distritais foram analisadas por meio do teste de Qui-quadrado entre trimestre e associação de futebol, com o objetivo de identificar variações regionais na representação trimestral dos atletas. Por fim, a evolução temporal do EIR foi investigada através de regressão logística binária, modelando a probabilidade de um atleta pertencer ao primeiro trimestre (T1) em função da época desportiva. Esta análise foi complementada por testes de Qui-quadrado de independência entre trimestre e época para verificar padrões de mudança na distribuição trimestral ao longo do tempo.

A análise estatística foi realizada segundo o software IBM SPSS Statistics (versão 28.0.1.0 para Mac), estabelecendo-se um nível de significância de p inferior a 0,05.

Resultados

A análise da distribuição dos atletas por sexo e escalão competitivo demonstra uma associação perfeita e estrutural entre as variáveis com o teste do qui-quadrado, confirmando uma associação estatisticamente significativa entre o sexo e o escalão competitivo, $\chi^2(2) = 2303,000$, $p < 0,001$, demonstrando que as variáveis não são independentes. Esta estrutura implica que o escalão competitivo não poderá ser considerado como uma variável independente do sexo na análise estatística, sendo necessário ter isso em conta na interpretação dos restantes resultados e na elaboração de inferências sobre o EIR em cada subgrupo.

A tabela 2 apresenta os resultados da distribuição dos atletas segundo os trimestres de nascimento. A análise da distribuição dos atletas convocados por trimestre de nascimento e por sexo revelou uma associação estatisticamente significativa entre o trimestre de nascimento e o sexo dos atletas convocados, $\chi^2(3) = 36,244$, $p < 0,001$. Verificou-se que, no sexo masculino, a maior proporção de atletas convocados nasceu no primeiro trimestre (T1 = 30,8%), seguido do segundo (T2 = 27,5%), terceiro (T3 = 24,3%) e quarto trimestre (T4 = 17,4%), indicando uma maior representação para atletas nascidos nos primeiros meses do ano. Para o sexo feminino, a distribuição revelou um padrão distinto, com maior representação no terceiro trimestre (T3 = 30,7%), seguido do quarto (T4 = 24,3%), primeiro (T1 = 22,9%) e segundo trimestre (T2 = 22,1%).

Tabela 2 - Distribuição da amostra segundo o trimestre de nascimento

Variável	Trimestre 1 (jan-mar)	Trimestre 2 (abr-jun)	Trimestre 3 (jul-set)	Trimestre 4 (out-dez)	Total (n)
Geral	653 (28.4%)	594 (25.8%)	605 (26.3%)	451 (19.6%)	2304 (100%)
Sexo					
Masculino	488 (30.8%)	435 (27.5%)	384 (24.3%)	276 (17.4%)	1583 (100%)
Feminino	165 (22,9%)	159 (22.1%)	221 (30.7%)	175 (24.3%)	720 (100%)
Escalão					
Sub-13*	260 (32.9%)	211 (26.7%)	195 (24.7%)	125 (15.8%)	791 (100%)
Sub-15*	228 (28.8%)	224 (28.3%)	189 (23.9%)	151 (19.1%)	792 (100%)
Sub-17#	165 (22.9%)	159 (22.1%)	221 (30.7%)	175 (24.3%)	720 (100%)
Época					
2022/23	204 (26.6%)	201 (26.2%)	208 (27.1%)	154 (20.1%)	797 (100%)
2023/24	221 (28.8%)	201 (26.2%)	193 (25.1%)	153 (19.9%)	768 (100%)
2024/25	228 (29.7%)	192 (25.0%)	204 (26.6%)	144 (18.8%)	768 (100%)

* apenas atletas do sexo masculino; # apenas atletas do sexo feminino;

Considerando agora o trimestre de nascimento e o escalão competitivo (Sub-13, Sub-15, Sub-17), desagregando a amostra por sexos, já que as raparigas apenas são representadas no escalão Sub-17, os resultados não revelaram diferenças estatisticamente significativas para o sexo masculino entre os dois escalões (Sub13 e Sub 15), $\chi^2(3) = 5,03$, $p = 0,170$. A proporção de atletas nascidos no primeiro trimestre foi ligeiramente superior nos Sub-13 (32,9%) em comparação com os Sub-15 (28,8%), mas essa diferença não atingiu valores com significado estatístico.

Considerando agora o facto de pertencer a uma determinada Associações de Futebol e a distribuição dos atletas segundo o trimestre de nascimento, voltou a considerar-se a análise separada por sexos. Assim, para o sexo masculino, verifica-se que uma distribuição não uniforme dos atletas por trimestre entre as várias Associações de Futebol ($\chi^2(63) = 156,23$, $p < 0,001$).

Na AF Viana do Castelo, observou-se um crescimento progressivo no número de nascimentos ao longo do ano: 2,9% no 1º trimestre (T1), aumentando para 9,4% no 4º trimestre (T4). A AF Braga apresentou o padrão de maior concentração de nascimentos no T1 (5,3%), reduzindo-se para 2,5% no T4. Padrão semelhante foi verificado na AF Lisboa, com predominância no T1 (6,6%) e queda acentuada no T4 (1,4%) e AF Coimbra T1 (5,5%) e queda no T4 (2,5%). Na AF Porto, a distribuição foi relativamente

equilibrada, com ligeira predominância no T2 (6,2%). A AF Leiria apresentou distribuição semelhante entre T1 (5,1%) e T2 (5,5%), com decréscimo no T4 (3,3%). A AF Aveiro revelou uma distribuição bastante uniforme, com ligeira subida no T4 (5,8%). Na AF Algarve, apresenta um aumento progressivo até o T2 (6,4%), enquanto a AF Madeira apresentou um pico no T2 (6,9%) e valores ainda elevados nos trimestres seguintes (T3 = 3,9%; T4 = 4,7%), refletindo uma distribuição equilibrada. A AF Setúbal destacou-se por um forte pico no T3 (7,0%), bastante acima dos outros trimestres, situação semelhante ocorreu na AF Évora, onde os nascimentos aumentam até o T3 (5,7%), antes de caírem no T4 (3,3%). A AF Bragança demonstrou uma distribuição equilibrada, com pequenas variações entre trimestres, sendo T1 = 4,3% e T4 = 5,1%. A AF Castelo Branco seguiu perfil semelhante, embora com decréscimo mais marcado no T4 (3,3%). Na AF Santarém, foi observado um pico marcante no T2 (7,6%), destoando dos restantes trimestres. A AF Viseu apresentou um padrão de prevalência em T1 (7,8%) e T4 (6,2%) e o T3 com apenas 0,5%.

As Associações de Futebol de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada revelaram distribuições bastante equilibradas, embora Angra do Heroísmo apresente uma ligeira subida em T4 (6,9%) e percentagens próximas nos restantes trimestres. Na AF Guarda, verificou-se um crescimento até o T4 (7,2%), após valores mais baixos nos trimestres intermédios, com situação semelhante observada na AF Vila Real, com o T4 (5,1%) ligeiramente acima dos demais. A AF Portalegre evidenciou o mesmo padrão de aumento progressivo até o T4 (7,6%), enquanto a AF Beja se destaca pelos picos nos T3 e T4 (imagem 1). Visualmente percebe-se que existe uma distribuição heterogénea entre as Associações de Futebol, sendo mais evidente a prevalência do T1 em algumas regiões (e.g., Lisboa, Braga, Coimbra) e ausente ou invertido noutras (e.g., Viana do Castelo, Guarda, Portalegre), evidenciando uma diversidade regional. A mesma análise para o sexo feminino demonstra uma associação significativa entre os grupos ($\chi^2(57) = 99,99$, $p < 0,001$), sugerindo que o impacto deste efeito pode ser menos uniforme do que no futebol masculino.

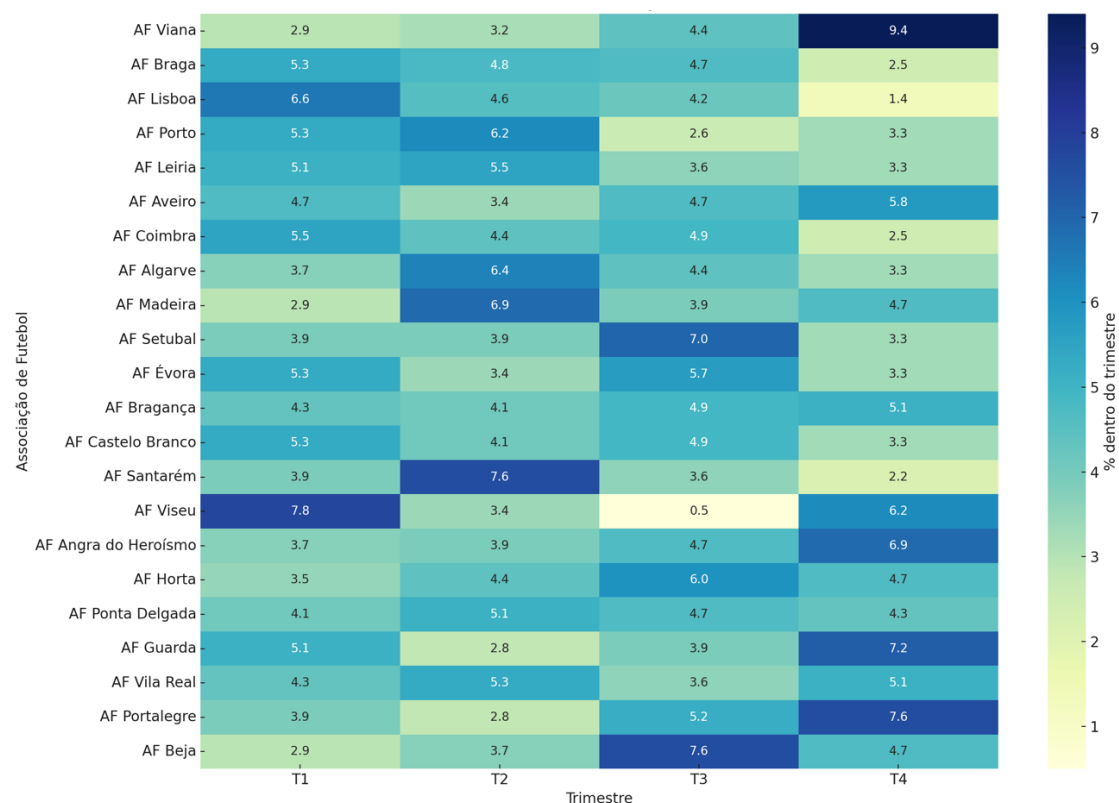


Figura 1 - Distribuição dos quartis de nascimento por Associação de Futebol no sexo masculino

A AF Viana do Castelo demonstrou um padrão de crescimento nos nascimentos até o T3 (5,4%), com ligeira redução no T4 (5,1%). Em contrapartida, a AF Braga, AF de Coimbra e AF Bragança evidenciaram um claro pico no T1 e menor no T4, sugerindo forte favorecimento das nascidas no início do ano. A AF Lisboa apresentou uma distribuição equilibrada, com ligeiro predomínio no T1 (5,5%) e T3 (5,4%), e menor incidência no T4 (4,0%), distribuição semelhante ao da AF Porto, embora esta com discreto aumento no T4 (5,7%). A AF Leiria apresentou consistência entre T1 (5,5%), T2 (5,7%) e T3 (5,4%), mas queda acentuada no T4 (3,4%). Por sua vez, a AF Aveiro destacou-se com um pico em T2 (7,5%), sugerindo uma preferência relativa por nascimentos no segundo trimestre. Já a AF Algarve e a AF Madeira apresentaram picos marcados no T3 (ambas com 7,7%), seguidos de T4 (4,0% e 5,7%, respetivamente). A AF Setúbal revelou um valor extremamente elevado no T3 (9,5%), bastante acima dos restantes trimestres. A AF Évora apresentou um aumento progressivo até o T3 (6,8%), seguido de leve redução no T4 (4,0%). A AF Castelo Branco destacou-se com percentagem elevada no T4 (7,4%), após queda no T3 (2,7%). Na AF Santarém, observaram-se percentagens mais altas no T2 (7,5%) e T4 (7,4%), com mínimos no T3 (2,3%). A AF Viseu replicou este padrão com maior número de nascimentos no T4 (7,4%) e T1 (4,2%), com o T3 (4,5%) próximo da média. A AF Ponta Delgada apresentou uma

distribuição equilibrada, com todos os trimestres. Já a AF Guarda demonstrou um crescimento acentuado do T1 (0,6%) até o T4 (7,4%). A AF Vila Real destacou-se com percentagens elevadas no T1 (6,1%) e T4 (6,9%), com mínimos no T3 (2,3%), semelhante ao da AF Santarém. A AF Portalegre mostrou um ligeiro aumento até o T2 (6,9%). Por fim, a AF Beja destacou-se por apresentar um pico significativo no T1 (8,5%) e outro no T4 (6,9%), com valores mínimos no T3 (1,8%) – imagem 2.

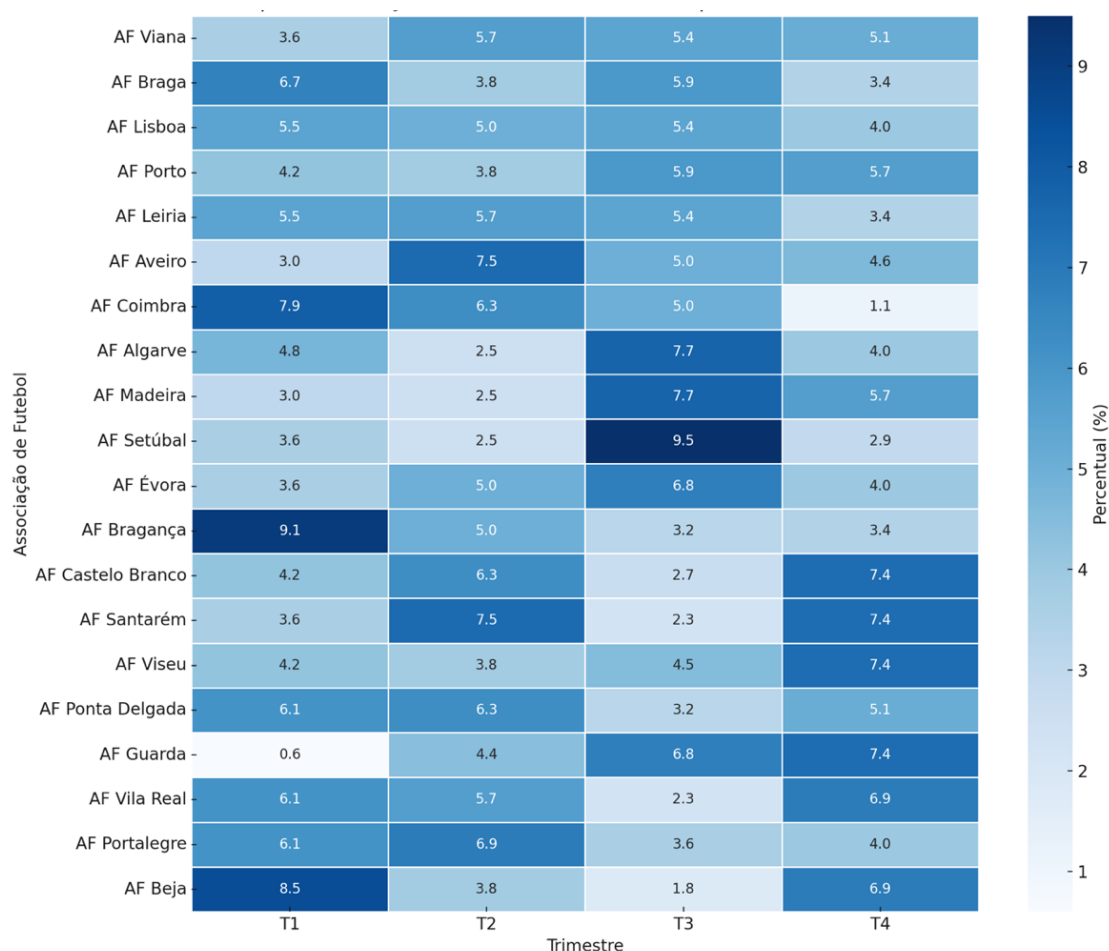


Figura 2 - Distribuição dos quartis de nascimento por Associação de Futebol no sexo feminino

Os resultados para sexo feminino observados de forma mais visual (imagem 2) demonstram uma maior variabilidade nos padrões de distribuição de nascimentos por trimestre entre as Associações, refletindo padrões regionais como os picos no T3 (e.g., Setúbal, Algarve) ou distribuições mais acentuadas em dois trimestres (e.g., Beja, Santarém).

Mantendo a análise desagregada por sexos e analisando trimestre de nascimento e as épocas desportivas, verificou-se que não existe associação estatisticamente significativa. Assim, para o sexo masculino ($\chi^2(6) = 3,926$; $p = 0,687$) e para o sexo

feminino ($\chi^2(6) = 2,449$; $p = 0,874$), fica demonstrado que a distribuição do trimestre de nascimento se manteve constante ao longo das épocas, sustentando a ausência de mudança na proporção de nascimentos por trimestre.

Quando se procurou confirmar se de facto existia uma tendência de pertença ao primeiro trimestre ($T1 = 1$; $T2-T4 = 0$) ao longo das épocas, verificou-se que para o sexo masculino, o efeito da época e a probabilidade de nascer no T1 não foi estatisticamente significativa ($B = 0,065$; $p = 0,327$; $\text{Exp}(B) = 1,068$; $\text{IC95\%} [0,937 - 1,217]$). O modelo apresentou bom ajuste ($p = 0,973$), mas poder explicativo praticamente nulo ($R^2 = 0,001$), sugerindo ausência de tendência temporal significativa de nascer em T1 ao longo das épocas analisadas. Passando para o sexo feminino, a tendência foi semelhante, demonstrando um efeito não significativo quanto à época e a probabilidade de nascer no T1 ($B = 0,106$; $p = 0,329$; $\text{Exp}(B) = 1,112$; $\text{IC95\%} [0,899 - 1,376]$). O modelo voltou a apresentar bom ajuste ($R^2 = 0,002$) embora com baixo poder explicativo.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo analisar as distribuições das datas de nascimento de atletas convocados para as seleções distritais de futsal em Portugal nas últimas três épocas desportivas, procurando identificar possíveis impactos do Efeito da Idade Relativa (EIR), em função do sexo e escalão etário, como forma de deteção de talentos durante o processo formativo dos atletas. Não se verificou um padrão estatisticamente robusto e transversal de EIR nas seleções distritais em Portugal, particularmente quando comparados com outras investigações realizadas em outras modalidades desportivas coletivas (Cobley et al. 2009; Wattie, Schorer, and Baker 2015b), embora no sexo masculino esta interpretação necessite de ser mais cautelosa.

Os presentes resultados encontram-se em linha contrária ao que tem sido amplamente reportado na literatura, em desportos como o futebol (Federação Portuguesa de Futebol 2024; Jackson and Comber 2020) o basquetebol (Ibáñez et al. 2018) e o andebol (Fonseca et al. 2019), já que não é evidente uma representação estatisticamente robusta e transversal de atletas nascidos no primeiro trimestre do ano. De uma forma geral, a amostra global não apresentou uma predominância consistente de atletas, em ambos os sexos, nascidos no primeiro semestre do ano ($T1:30,8\%$ e $T4:17,4\%$). Embora para o sexo masculino se verifique esta maior incidência no primeiro trimestre, essa diferença não apresentou variação estatisticamente significativa entre escalões nem tendência de intensificação ao longo das épocas analisadas, para os escalões Sub-13 e Sub-15.

Este resultado são parcialmente idênticos aos encontrados em investigações realizadas no futsal brasileiro (Penna and Moraes 2010) e em modalidades desportivas com elevada densidade competitiva (Cobley et al. 2009; Malina et al. 2007), sugerindo que não se intensifica com a progressão etária nem se consolida ao longo das épocas analisadas.

Estes resultados não permitem afirmar a inexistência absoluta do EIR no sexo masculino, mas indicam que poderá assumir uma magnitude moderada e não progressiva no contexto distrital português.

No feminino, e como esperado, devido à sua recente ascensão e menor densidade competitiva, verificou-se, de forma ainda mais clara, a ausência do EIR, com uma distribuição equilibrada e sem um padrão sistemático por trimestre. Estes dados são idênticos a estudos que apontam para uma menor incidência do EIR em contextos femininos e em modalidades com menor número de praticantes (Morales et al. 2018; Smith et al. 2018), reforçando a hipótese de que a magnitude do EIR tende a aumentar em contextos altamente competitivos e com forte pressão na seleção de atletas (Hancock, Adler, and Côté 2013).

Globalmente, estes resultados podem-se dever ao facto de o número de praticantes continua a ser inferior ao observado noutras modalidades coletivas com maior tradição e base alargada, como o futebol, embora se perceba que existe um crescimento sustentado da modalidade em Portugal. Mesmo o futsal se mostrando como altamente competitivo em Portugal, parece que o EIR pode não ser tão evidente pois este tende a intensificar-se em contextos onde existe maior competição por vagas, conduzindo a processos de seleção mais precoces e exigentes (Cobley et al. 2009; Helsen, Starkes, and Van Winckel 2000) ou a cultura competitiva, critérios técnicos de seleção e as estruturas federativas apresentam um papel que pode estar a mediar o processo de desenvolvimento a longo prazo em detrimento do resultado competitivo precoce. Estes fatores são reforçados pelo facto de, quando observado os resultados, se verificar que nem o teste de Qui-quadrado nem os modelos de regressão logística evidenciaram tendência significativa de aumento ou diminuição da probabilidade de nascimento no primeiro trimestre, ao longo das três épocas analisadas. Fica evidente que não existe um padrão estrutural relativamente estável no que respeita à distribuição trimestral dos atletas, reforçando que o crescimento recente do futsal em Portugal poderá ainda não ter gerado níveis de pressão competitiva comparáveis aos observados noutras modalidades para intensificar processos de seleção

potencialmente assentes na maturação biológica, hipótese que carece de mais investigação.

A análise por Associações de Futebol revelou heterogeneidade significativa na distribuição dos quartis de nascimento, tanto no sexo masculino como feminino. Esta variabilidade regional parece sugerir que o EIR, quando presente, poderá ser fortemente condicionado por fatores contextuais como dimensão populacional, cultura competitiva local, critérios técnicos adotados pelos selecionadores e estrutura organizacional das associações. Já que analisando principalmente os contextos distritais mais pequenos ou do interior do país, sabemos que apresentam uma base de recrutamento mais reduzido e que pode atenuar a manifestação do EIR, privilegiando outros indicadores.

No entanto, os dados apresentam ampla heterogeneidade, com prevalência de atletas nascidos no primeiro trimestre e outras com distribuições equilibradas ou até invertidas, reforçando a influência de outros fatores contextuais que não só a dimensão populacional, já que, por exemplo a Associação de Futebol de Viseu (sexo masculino), Coimbra, Bragança e Beja (sexo feminino) apresentam prevalência do primeiro trimestre. Esta perspetiva vai ao encontro de Webdale et al., 2020, que defendem que o EIR deve ser interpretado como um fenómeno dinâmico e sensível ao contexto, e não como um efeito universal e invariável, com a agregação nacional dos dados a tender a diluir efeitos regionais específicos, mascarando padrões mais acentuados em determinadas associações

Como em qualquer estudo é importante reconhecer que o sexo e o escalão competitivo apresentam associação perfeita na amostra (masculino apenas nos Sub-13 e Sub-15; feminino apenas no Sub-17), o que limita a análise comparativa direta entre sexo e escalão e consequentemente, não é possível determinar se a ausência de EIR no feminino se deve ao fator sexo, ao escalão etário ou à interação de ambos, assim como a ausência de dados sobre maturação biológica.

O presente estudo incide sobre seleções distritais, que representam uma etapa intermédia do percurso formativo, sendo possível que o EIR se manifeste com maior intensidade em fases posteriores do desenvolvimento, nomeadamente em contextos nacionais ou profissionais, onde a pressão por rendimento imediato é superior (Steingröver et al. 2016; Wattie, Schorer, and Baker 2015b). Desta forma, do ponto de vista teórico, os resultados reforçam a ideia de que o EIR não é um fenómeno automático decorrente da organização por ano civil, mas antes uma consequência indireta da interação entre maturação biológica, pressão competitiva e modelos de seleção (Cobley et al. 2009; Malina et al. 2007), ou refletir uma fase ainda relativamente inclusiva do

processo de formação ou um conjunto de fatores contextuais que se encontram além do que os dados conseguem alcançar.

Apesar do crescimento do futsal em Portugal e da sua estruturação principalmente nos processos de formação desportiva de base, o facto de não se verificar de forma marcada e consistente do EIR nas convocatórias distritais, demonstra que este fator não parece constituir, no momento atual, um critério implícito de exclusão ou favorecimento sistemático nas seleções distritais em Portugal. Este resultado apresenta-se como um indicador positivo de equidade no processo de identificação de talento, ainda que deva ser analisado continuamente, especialmente quando se apresenta um cenário de crescimento da modalidade, onde o aumento da competitividade e pressão competitiva poderá, no futuro, potenciar o surgimento ou intensificação do EIR. Neste sentido, percebe-se que, treinadores e responsáveis técnicos devem manter a consciência crítica relativamente ao EIR, reforçando estratégias como a rotatividade de oportunidades, consideração da maturação biológica e acompanhamento longitudinal do desenvolvimento dos atletas (Cobley et al. 2009; Hancock, Adler, and Côté 2013), de forma a potenciar o desenvolvimento sustentado do futsal em Portugal.

De futuro deverá ser aprofundada a inclusão de indicadores maturacionais, tempo de prática, minutos de jogo e progressão para níveis competitivos superiores, permitindo uma compreensão mais abrangente do impacto do EIR no futsal português, particularmente no setor feminino, onde a evidência científica ainda é diminuta.

Conclusões

A análise do trimestre de nascimento dos atletas convocados para as seleções distritais de futsal em Portugal, nas épocas desportivas de 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025, demonstrou uma distribuição parcialmente desigual dos trimestres de nascimento, particularmente no sexo masculino, embora não se tenha verificado um padrão forte, consistente e gradual que permita caracterizar a presença de um EIR estrutural e transversal no contexto distrital de futsal em Portugal. No entanto, para o sexo masculino, observa-se uma maior representatividade de atletas nascidos no primeiro trimestre, em comparação com o último, mas com este padrão a não se intensifica entre escalões nem a apresentar relevância significativa na evolução ao longo das épocas analisadas, indicando uma expressão moderada e estável do fenómeno.

Este padrão relativamente estável da distribuição trimestral dos atletas, reforça que o crescimento recente do futsal em Portugal pode ainda não ter gerado pressão competitiva

suficiente para intensificar processos de seleção potencialmente assentes na maturação biológica ou que as estruturas federativas apresentam medidas de sustentabilidade baseadas em estratégias de desenvolvimento a longo prazo, com o sistema de seleção distrital a apresentar características relativamente equilibradas no que respeita à distribuição das datas de nascimento dos atletas selecionados.

Referências

- Barnsley, Roger. 1985. *Hockey Success and Birthdate: The Relative Age Effect*.
<https://www.researchgate.net/publication/284328248>.
- Cardoso, Felipe; Garganta, Júlio; Costa, Israel. 2013. “O Índice de Desenvolvimento Humano e a Data de Nascimento Podem Condicionar a Ascensão de Jogadores de Futebol.”
- Caroline Da Costa, Jessica, and Ana Santos. 2014. *C:\Users\José Roberto\Desktop\R*.
<https://www.researchgate.net/publication/280578354>.
- Cobley, Stephen, Joseph Baker, Nick Wattie, and Jim McKenna. 2009. “Annual Age-Grouping and Athlete Development.” *Sports Medicine* 39(3): 235–56. doi:10.2165/00007256-200939030-00005.
- Costa, Mónia Sofia Valentim da. 2010. *Índice Geral*.
- Diniz, Yago Machado, Guilherme Vinícius Elias Souza, Octávio Felipe Morais Sousa, Silvia Cristina de Carvalho Borges, Marcelo Freire Guerra, Fernanda Pereira da Silva Rocha, David dos Santos Nascimento, et al. 2022. “Acute Imagery Resistance Exercise Improves Subsequent Muscle Power Performance in Teenage Futsal Athletes.” *Research, Society and Development* 11(3): e31411326507. doi:10.33448/rsd-v11i3.26507.
- Federação Portuguesa de Futebol. 2024. “FPF Registou Mais 18.472 Atletas Federados Em 2023/24.”
- Figueiredo, Pedro, André Seabra, Marta Brito, Marta Galvão, and João Brito. 2021. “Are Soccer and Futsal Affected by the Relative Age Effect? The Portuguese Football Association Case.” *Frontiers in Psychology* 12. doi:10.3389/fpsyg.2021.679476.
- Fonseca, Fabiano S., Lucas S. Figueiredo, Petrus Gantois, Dalton de Lima-Junior, and Leonardo S. Fortes. 2019. “Relative Age Effect Is Modulated by Playing Position but Is Not Related to Competitive Success in Elite Under-19 Handball Athletes.” *Sports* 7(4). doi:10.3390/sports7040091.
- FPF. 2021. *FPF · Program E3LIP2 · Perfil Do Praticante de Futsal - Etapas de Formação*.
www.fpf.pt.

- Hancock, David. 2013. *Mechanisms of Relative Age Effects*. <https://scholar.uwindsor.ca/rae-conference/rae-theme/Schedule/9>.
- Hancock, David J., Ashley L. Adler, and Jean Côté. 2013. "A Proposed Theoretical Model to Explain Relative Age Effects in Sport." *European Journal of Sport Science* 13(6): 630–37. doi:10.1080/17461391.2013.775352.
- Helsen, Werner F., Janet L. Starkes, and Jan Van Winckel. 2000. "Effect of a Change in Selection Year on Success in Male Soccer Players." *American Journal of Human Biology* 12(6): 729–35. doi:10.1002/1520-6300(200011/12)12:6<729::aid-ajhb2>3.0.co;2-7.
- Ibáñez, Sergio J., Aitor Mazo, Juarez Nascimento, and Javier García-Rubio. 2018. "The Relative Age Effect in Under-18 Basketball: Effects on Performance According to Playing Position." *PLoS ONE* 13(7). doi:10.1371/journal.pone.0200408.
- Jackson, Robin C., and Gavin Comber. 2020. "Hill on a Mountaintop: A Longitudinal and Cross-Sectional Analysis of the Relative Age Effect in Competitive Youth Football." *Journal of Sports Sciences* 38(11–12): 1352–58. doi:10.1080/02640414.2019.1706830.
- de la Rubia, Alfonso, Alberto Lorenzo, Christian Thue Bjørndal, Adam Leigh Kelly, Abraham García-Aliaga, and Jorge Lorenzo-Calvo. 2021. "The Relative Age Effect on Competition Performance of Spanish International Handball Players: A Longitudinal Study." *Frontiers in Psychology* 12. doi:10.3389/fpsyg.2021.673434.
- Lago-Fuentes, Carlos, Ezequiel Rey, Alexis Padrón-Cabo, Javier Prieto-Troncoso, and Javier García-Núñez. 2020. "The Relative Age Effect in Professional Futsal Players." *Journal of Human Kinetics* 72(1): 173–83. doi:10.2478/hukin-2019-0105.
- Lupo, Corrado, Gennaro Boccia, Alexandru Nicolae Ungureanu, Riccardo Frati, Roberto Marocco, and Paolo Riccardo Brustio. 2019. "The Beginning of Senior Career in Team Sport Is Affected by Relative Age Effect." *Frontiers in Psychology* 10. doi:10.3389/fpsyg.2019.01465.
- Malina, Robert M., Basil Ribeiro, João Aroso, and Sean P. Cumming. 2007. "Characteristics of Youth Soccer Players Aged 13-15 Years Classified by Skill Level." *British Journal of Sports Medicine* 41(5): 290–95. doi:10.1136/bjism.2006.031294.
- Méndez-Dominguez, Cesar, Fábio Y. Nakamura, and Bruno Travassos. 2022. "Editorial: Futsal Research and Challenges for Sport Development." *Frontiers in Psychology* 13. doi:10.3389/fpsyg.2022.856563.
- Morales, Valter Ruiz, Illgner Veber Garcia Alves, Larissa Rafaela Galatti, and Renato Francisco Rodrigues Marques. 2018. "The Relative Age Effect on Brazilian Elite Futsal:

- Men and Women Scenarios.” *Motriz. Revista de Educacao Fisica* 23(3). doi:10.1590/S1980-6574201700030016.
- Penna, Eduardo Macedo, and Luiz Carlos Couto de Albuquerque Moraes. 2010. “Efeito Relativo Da Idade Em Atletas Brasileiros de Futsal de Alto Nível.” *Motriz. Revista de Educação Física. UNESP* 16(3). doi:10.5016/1980-6574.2010v16n3p658.
- Serrano, João M, Shakib Shahidan, Maria F Serrano, Jorge Braz, and Nuno Leite. 2019. “Efeito Da Idade Relativa Acesso Às Selecções e nacionais de Futsal Em Portugal.” *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto* 28(2): 335–45. doi:10.1590/S0102-311X2012000200012.
- Smith, Kristy L., Patricia L. Weir, Kevin Till, Michael Romann, and Stephen Cobley. 2018. “Relative Age Effects Across and Within Female Sport Contexts: A Systematic Review and Meta-Analysis.” *Sports Medicine* 48(6): 1451–78. doi:10.1007/s40279-018-0890-8.
- Steingröver, C., N. Wattie, J. Baker, and J. Schorer. 2016. “Does Relative Age Affect Career Length in North American Professional Sports?” *Sports Medicine - Open* 2(1). doi:10.1186/s40798-016-0042-3.
- UEFA. 2022. “UEFA e Futsal – Cronologia.” 17/01/2022.
- Wattie, Nick, Jörg Schorer, and Joseph Baker. 2015. “The Relative Age Effect in Sport: A Developmental Systems Model.” *Sports Medicine* 45(1): 83–94. doi:10.1007/s40279-014-0248-9.
- Webdale, Kelly, Joseph Baker, Jörg Schorer, and Nick Wattie. 2020. “Solving Sport’s ‘Relative Age’ Problem: A Systematic Review of Proposed Solutions.” *International Review of Sport and Exercise Psychology* 13(1): 187–204. doi:10.1080/1750984X.2019.1675083.

CAPÍTULO III

Efeito da idade relativa no futsal de formação segundo a perspetiva dos pais e dirigentes desportivos

Efeito da idade relativa no futsal de formação segundo a perspetiva dos pais e agentes desportivos

Angélia da Silva¹, Ricardo Lima^{1,2}, Miguel Camões^{1,2}, Bruno Silva^{1,2}

¹ Escola Superior Desporto e Lazer, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

² Research Center in Sports Performance, Recreation, Innovation and Technology (SPRINT)

Resumo

O presente estudo analisou o impacto do Efeito da Idade Relativa (EIR) nas trajetórias de jovens atletas de futsal, a partir da perceção de treinadores, dirigentes e pais. Adotou-se um desenho de natureza mista, integrando dados qualitativos, recolhidos através de entrevistas em grupo semiestruturadas (focus group), e dados quantitativos provenientes de um questionário específico sobre EIR. Participaram 9 indivíduos diretamente envolvidos no futsal de formação maioritariamente do norte de Portugal, distribuídos em três grupos: treinadores, dirigentes e pais/encarregados de educação.

A análise qualitativa seguiu a análise de conteúdo temática, identificando duas componentes principais: (i) perceção geral sobre o EIR e (ii) impacto do EIR na seleção e desenvolvimento de atletas. Emergiram oito categorias, incluindo conhecimento sobre o EIR, diferenças entre sexos, critérios de seleção, impacto a longo prazo e estratégias de mitigação. A análise quantitativa, através do questionário, corroborou as perceções qualitativas, evidenciando maior reconhecimento do EIR nos escalões mais jovens e no sexo masculino.

Os resultados destacam divergência de perceção entre grupos já que os treinadores tendem a relativizar a influência maturacional, enquanto pais e dirigentes percebem o EIR como barreira concreta. Estratégias eficazes de mitigação incluem monitorização contínua, organização competitiva adequada, acompanhamento individualizado e comunicação com as famílias. O estudo reforça a necessidade de uma abordagem sistemática, combinando formação específica, práticas de desenvolvimento a longo prazo e reflexão estrutural sobre a organização dos escalões etários. Estes dados procuram contribuir para a compreensão das desigualdades associadas ao EIR no futsal de formação em Portugal e fornecem estratégias para promover trajetórias de desenvolvimento desportivo mais equitativas e sustentáveis.

Palavras-chave: efeito da idade relativa; seleção de talentos; futsal de formação; perceção dos agentes;

Introdução

O Efeito da Idade Relativa (EIR) tem sido amplamente pesquisado como um fator que pode influenciar a seleção e a identificação de talentos em desportos coletivos (Cobley et al. 2009; Musch and Grondin 2001). O EIR encontra-se associado ao facto de as instituições desportivas, geralmente, optarem pela divisão anual em grupos por idade como estratégia organizacional para manter a paridade competitiva e o desenvolvimento adequado dos atletas (Musch and Grondin 2001). Essa situação pode causar uma diferença de idade de quase 12 meses entre os nascidos imediatamente após a data limite e os nascidos imediatamente antes. Estas diferenças iniciais, embora por vezes subtis, podem amplificar-se ao longo do percurso formativo e desenvolvimento desportivo, influenciando oportunidades de prática, exposição e progressão desportiva (Cobley et al. 2009; Musch and Grondin 2001).

A literatura evidencia que o EIR tem influência nos processos de identificação e desenvolvimento de talento, principalmente, em contextos onde a competitividade é elevada e a base de recrutamento ampla (Cobley et al. 2009; Hancock, Adler, and Côté 2013). De facto, os sistemas de seleção de talento e agrupamento etário tendem a favorecer atletas mais desenvolvidos biologicamente, privilegiando potencialmente os resultados a curto prazo em detrimento de desenvolvimento desportivo integrado, sem privilegiar oportunidades equitativas de desenvolvimento e de potencial desportivo futuro (Cobley et al. 2009). Embora muitas pesquisas sobre o EIR nas últimas décadas, ainda existem dúvidas sobre as estruturas organizacionais que sustentam essas relações (Webdale et al., 2020a). A necessidade de analisar estas estruturas é enfatizada por diversas investigações que exploram estratégias possíveis para mitigar este fenómeno em contextos desportivos para jovens (Wattie et al., 2015; Webdale et al., 2020)

As evidências, predominantemente quantitativas, revelam que há uma prevalência do EIR em diversas modalidades e, principalmente, em níveis competitivos mais exigentes (Cobley et al. 2009). Apesar da solidez destes dados, existe uma discrepância de perceção entre os atores do ecossistema formativo, nomeadamente, treinadores, dirigentes e pais, sendo eles os que operacionalizam, interpretam e gerem os efeitos do EIR no quotidiano.

Compreender as perceções de cada um dos envolvidos no processo de treino é de extrema importância, pois são estes agentes que, através das suas observações e decisões, contribuem para a implementação ou mitigação EIR nas etapas da formação desportiva de jovens atletas (Hancock, Adler, and Côté 2013). Os treinadores são responsáveis pelo processo de observação contínua e seleção de talentos, os dirigentes são responsáveis

pelas estruturas organizacionais e metodologias práticas de desenvolvimento e os pais e encarregados de educação, desempenham papel fulcral no apoio e motivação, e na permanência dos jovens no desporto.

Nesse sentido, é essencial que estes atores do ecossistema formativo sejam ouvidos pois, são eles que atuam diariamente com os atletas. A incorporação dos dados qualitativos contribui para a compreensão do EIR na prática e, consequentemente, dos fatores inerentes ao processo de seleção, decisão e oportunidades durante o processo formativo do jovem atleta (Hancock, Adler, and Côté 2013; Wattie, Schorer, and Baker 2015b).

O presente estudo tem como objetivo analisar de treinadores, dirigentes e encarregados de educação sobre o Efeito da Idade Relativa no futsal de formação, buscando compreender de que forma os intervenientes no processo de treino interpretam este fenómeno e quais critérios utilizam nos processos de seleção e desenvolvimento dos jovens.

Metodologia

Enquadramento Teórico

O presente estudo insere-se numa abordagem mista com dados qualitativos e quantitativos de forma convergente, procurando descrever, interpretar e compreender as perceções de treinadores, dirigentes e pais sobre o impacto do Efeito da Idade Relativa (EIR) nas trajetórias de jovens atletas de futsal. Partindo da premissa de que o EIR pode influenciar significativamente as oportunidades de desenvolvimento desportivo, especialmente em contextos competitivos e participação nas seleções distritais, procurou-se compreender como estes agentes interpretam essas dinâmicas no seio do futsal de formação.

A metodologia qualitativa permitiu explorar de forma mais aprofundada as experiências, opiniões e representações sociais dos participantes, através de entrevistas semi estruturadas em grupo (*focus group*). Esta abordagem favorece a recolha de dados ricos e contextualizados, permitindo captar dimensões subjetivas e simbólicas associadas ao fenómeno em estudo (Creswell and Plano Clark 2017; Paranhos et al. 2016).

Foi realizado segundo as recomendações da Declaração de Helsínquia (World Medical Association declaration of Helsinki: Ethical principles for medical research involving human subjects 2013), com a aprovação pela Comissão de Ética para as

Ciências Sociais, da Vida e da Saúde, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, com o código PARECER_CECSVS 2025_05.

Participantes

Participaram neste estudo um total de 9 indivíduos diretamente envolvidos no futsal de formação de um distrito do norte de Portugal, distribuídos da seguinte forma: Treinadores (n=3) – com experiência no treino de jovens atletas nos escalões sub 13, sub 15, sub 17, sub 19 e senior; Dirigentes (n=3) – responsáveis por clubes ou estruturas associativas ligadas ao desenvolvimento do futsal de formação; Pais e Encarregados de Educação (n=3) – com filhos/as atualmente inseridos/as em processos de formação desportiva em futsal. A escolha dos participantes obedeceu a critérios de relevância e envolvimento direto no contexto de formação desportiva, procurando diversidade de experiências e pontos de vista. As idades variaram entre os 32 e os 49 anos, com uma média de 11 anos de envolvimento no futsal. O critério de seleção assentou na amostragem intencional e por conveniência, tendo em conta o conhecimento prévio dos contextos e o acesso facilitado através de clubes parceiros e segundo os seguintes critérios de inclusão: a. Ser pai, mãe ou tutor legal de um(a) atleta federado(a) de futsal; b. Estar em atividade como treinador(a) de futsal em escalões de formação; c. Exercer funções diretivas ou técnicas em clubes ou associações ligadas ao futsal; d. Concordar com a participação voluntária e assinar o consentimento informado e exclusão: a. Não ter ligação direta com o processo de formação desportiva no futsal; b. Experiência inferior a 1 ano na função exercida; c. Não consentir ou não assinar o consentimento informado; d. Ter apenas funções administrativas, sem contacto com atletas ou com o processo de seleção; e. Ser pai, mãe ou tutor legal de atletas não federados ou que não participem em competições oficiais da FPF e f. Relação pessoal direta com a investigadora que possa comprometer a imparcialidade do estudo.

Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos, um questionário e uma entrevista em grupo.

O questionário foi aplicado previamente aos participantes com o objetivo de avaliar se reconhecem alguma vantagem competitiva ou critério de seleção associado ao nascimento nos primeiros meses do ano, no contexto do futsal de formação. Este instrumento inclui perguntas de resposta fechada, nomeadamente escalas do tipo Likert,

e uma questão de escolha múltipla relativa aos fatores considerados mais influentes na seleção de jovens atletas para as seleções distritais de futsal.

O questionário (Tabela 3), foi desenvolvido especificamente para esta investigação, dado que, até ao momento e segundo o conhecimento da equipa de investigação, não existe um instrumento previamente validado que aborde diretamente as perceções sobre o efeito da idade relativa (EIR) no futsal de formação em Portugal.

Tabela 3 - Questionário aplicado aos agentes envolvidos no processo de treino

Nº	Pergunta	Tipo de Resposta	Objetivo	Notas / Observações
1	Considera que os atletas nascidos entre janeiro e março têm mais probabilidades de serem convocados para as seleções distritais?	Likert (1 a 5)	Avaliar perceção sobre Efeito da Idade Relativa (EIR)	1 = Discordo totalmente; 5 = Concordo totalmente
2	Baseado na sua experiência, atletas nascidos nos primeiros meses do ano tendem a apresentar melhor desempenho físico comparado aos colegas do mesmo escalão nascidos mais no fim do ano?	Likert (1 a 5)	Identificar perceção sobre desempenho físico associado ao EIR	1 = Discordo totalmente; 5 = Concordo totalmente
3	A maturação física influencia significativamente a seleção de atletas em escalões de formação?	Likert (1 a 5)	Avaliar influência da maturação biológica na seleção	1 = Discordo totalmente; 5 = Concordo totalmente
4	Acha que no processo de seleção nos escalões jovens considera o desenvolvimento psicológico dos atletas, além da performance física?	Likert (1 a 5)	Avaliar valorização de aspetos psicológicos/mentais na seleção	1 = Discordo totalmente; 5 = Concordo totalmente
5	Acredita que o mês de nascimento dos atletas pode influenciar injustamente a sua continuidade ou desistência do futsal?	Likert (1 a 5)	Avaliar perceção de impacto negativo do EIR na permanência no desporto	1 = Discordo totalmente; 5 = Concordo totalmente
6	Quais fatores considera mais influentes na seleção de jovens atletas para as seleções distritais de futsal? (Pode assinalar mais do que uma opção)	Múltipla escolha	Identificar fatores considerados mais relevantes na seleção	Opções: Desempenho técnico, Desempenho tático, Condição física, Maturação biológica, Idade cronológica, Comportamento/atitude, Experiência competitiva, Opinião do treinador, Outros (especificar: aspetos psicológicos/mentais)

A elaboração deste questionário contou com a colaboração de um grupo de especialistas composto por dois investigadores na área das Ciências do Desporto, com

especialização em treino desportivo, dois treinadores e dois atletas federados de futsal. As contribuições destes especialistas foram fundamentais para a definição dos temas abordados e para a formulação dos itens, garantindo a relevância e adequação do instrumento ao contexto da investigação. Adicionalmente, passou por um processo complementar de validação, que inclui a realização de um pré-teste com três participantes com perfis semelhantes aos da amostra principal, nomeadamente, um treinador, um dirigente e um encarregado de educação. Este pré-teste com o objetivo avaliar a clareza das questões, o tempo médio de resposta, a coerência interna dos itens e identificar eventuais ambiguidades ou dificuldades de compreensão. Após esta análise foi necessário reformular a questão dois e três para uma linguagem menos técnica e a última questão para que de uma forma clara se percebesse que poderia ser selecionado mais do que um item e acrescentar a possibilidade de ser deixada uma opinião ou sugestão. A versão final ficou composta por cinco questões de resposta fechada, utilizando escalas do tipo Likert, e uma pergunta de escolha múltipla.

Na segunda parte a técnica principal de recolha de dados foi a entrevista em grupo, com um guião semiestruturado desenvolvido com base na literatura sobre EIR, especialização precoce e desigualdade de oportunidades no desporto (Cobley et al. 2009; Sachs 2001). O guião foi estruturado para mediar a discussão organizando-se em três grandes blocos temáticos: (i) perceções gerais sobre o EIR, (ii) impacto do EIR na seleção e desenvolvimento dos atletas, e (iii) reflexões e recomendações futuras.

Antes da aplicação, o guião seguiu o mesmo procedimento do questionário, no entanto foi revisto por dois especialistas em Ciências do Desporto e ajustado após pré-teste com dois treinadores, de modo a assegurar clareza e pertinência das questões e otimizar o tempo de aplicação.

Procedimentos

Os dados foram recolhidos entre o mês maio e junho de 2025, em três sessões de grupo (uma por categoria de participante: treinadores, dirigentes, pais), realizadas presencialmente em ambiente calmo e privado, com duração média de quarenta e cinco minutos. No dia de recolha, esta decorreu em duas fases complementares, envolvendo a aplicação do questionário e a realização das entrevistas em grupo (*focus group*).

Ambas as etapas foram delineadas com o objetivo de explorar as perceções de treinadores. Assim, na fase 1, cada sessão teve início com uma breve explicação dos objetivos do estudo, seguida do pedido de consentimento informado onde constavam

todas as informações relevantes incluindo a gravação áudio da entrevista em grupo. De seguida, e antes da realização das entrevistas em grupo, foi aplicado um questionário a todos os participantes. Este instrumento visava recolher dados preliminares sobre o grau de conhecimento e perceções dos inquiridos relativamente ao EIR, bem como identificar os fatores considerados mais relevantes no processo de seleção de jovens atletas para as seleções distritais de futsal.

A fase 2, decorreu após a aplicação do questionário, onde foram organizadas as sessões de focus group com os mesmos participantes. Estas sessões tiveram lugar em ambiente calmo e confortável, propício à partilha de ideias e livre de interrupções. Os grupos foram formados com base na função dos participantes (ex. apenas treinadores ou apenas dirigentes), evitando misturas de perfis para favorecer a homogeneidade das experiências discutidas. Os participantes foram convidados a apresentar-se indicando o nome, a entidade em que atuam e o tempo de experiência no futsal. O moderador, devidamente treinado, conduziu a sessão com base num guião semiestruturado, dividida em três blocos: (i) perceções sobre o EIR; (ii) impacto na seleção e desenvolvimento de atletas; e (iii) sugestões e recomendações para mitigar os efeitos do EIR. Um assistente acompanhou a sessão com a função de registar observações complementares relevantes, como expressões não verbais, mudanças no tom da discussão ou interações significativas entre os participantes. As sessões foram gravadas em áudio com auxílio de um microfone (Samson UB1 Microfone de mesa) ligado a um computador portátil (MacBook Pro M1) e posteriormente transcritas na íntegra para análise.

Análise dos Dados

Foi utilizada análise de conteúdo temática para identificar categorias e subcategorias emergentes a partir dos discursos dos participantes (Valle and Ferreira 2025). A codificação foi realizada de forma manual e com o apoio do software NVivo 12 (QSR International), garantindo rigor na organização e interpretação dos dados. A codificação foi mantida até estabilização das categorias e redundância temática.

As transcrições foram realizadas com recurso à ferramenta *Notta: AI-powered transcription tool*. (<https://www.notta.ai/>). Posteriormente foi realizada a leitura flutuante e exploração inicial das transcrições, seguindo-se a codificação temática, com identificação de unidades de significado e a interpretação das categorias, integrando os dados empíricos com os pressupostos teóricos da investigação. Por fim foi realizada

triangulação entre os diferentes grupos (treinadores, dirigentes, pais), bem como revisão cruzada por dois investigadores independentes.

Resultados

A Figura 1 apresenta a visão mais global dos resultados, e apresentação mais clara do modelo conceptual resultante da análise de conteúdo das entrevistas realizadas, sintetizando a organização hierárquica dos dados em uma dimensão central, duas componentes e oito categorias.

A dimensão “Efeito da Idade Relativa” estrutura-se em duas componentes principais: (i) Percepção Geral sobre o Efeito da Idade Relativa e (ii) Impacto do Efeito da Idade Relativa na Seleção e Desenvolvimento de Atletas. A primeira componente integra categorias relacionadas com o conhecimento e percepção do fenómeno, as diferenças entre o masculino e o feminino e o impacto no processo de formação. A segunda componente agrega categorias de natureza mais operacional, nomeadamente os critérios de seleção, o impacto a longo prazo, as experiências práticas, a organização dos escalões competitivos e as estratégias de mitigação. Cada uma destas componentes integra um conjunto de categorias que refletem, por um lado, as representações, percepções e conhecimentos dos agentes desportivos e, por outro, as práticas, experiências e estratégias associadas aos processos de seleção e formação de jovens atletas de futsal (Tabela 4).

Tabela 4 - Unidades de significado e a sua categorização de acordo com as entrevistas em grupo

Dimensão	Efeito da Idade Relativa no Futsal	
Componentes	C1 - Percepção Geral sobre o Efeito da Idade Relativa	C2 - Impacto do Efeito da Idade Relativa na Seleção e Desenvolvimento de Atletas
Categorias	Ca1 - Conhecimento sobre o Efeito da Idade Relativa	Ca1 - Critérios de Seleção
	Ca2 - Diferenças entre Masculino e Feminino	Ca2 - Impacto a Longo Prazo
	Ca3 - Impacto na Formação	Ca3 - Experiências Práticas
		Ca4 - Organização de Escalões
		Ca5 - Estratégias de Mitigação

C1 – componente 1; C2 – componente 2; Ca1 – categoria 1; Ca2 – categoria 2; Ca3 – categoria 3; Ca4 – categoria 4; Ca5 – categoria 5;

A primeira componente (C1) “Percepção Geral sobre o Efeito da Idade Relativa” é composta por três Categorias fundamentais: Conhecimento e percepção sobre o EIR (Ca1), Maturação biológica e diferença entre sexos (Ca2) e Impacto na formação (Ca3).

A Ca1, “Conhecimento e percepção sobre o Efeito da Idade Relativa”, é apresentada pelos entrevistados como reconhecendo o conhecimento do conceito de EIR. No entanto, enquanto os treinadores relatam que o consideram apenas em circunstâncias específicas, os pais e dirigentes percebem-no como uma barreira real na trajetória desportiva. Os treinadores dão mais importância aos aspetos técnicos e táticos, considerando a maturação biológica apenas em situações de igualdade entre atletas.

Já os pais e dirigentes destacam o impacto do mês de nascimento no desenvolvimento físico e psicológico dos jovens atletas.

Pela voz dos participantes:

(T2):

“Sim, já ouvi falar do efeito da idade relativa, mas nunca aprofundei a fundo.”

“Quando era seleccionador distrital, olhava mais para a técnica e a tática do que para a idade biológica.”

(T1):

“É verdade que nas seleções nacionais vemos muita gente do primeiro trimestre.”

(T3):

“Só penso nisso quando duas jogadoras são muito parecidas. Aí a maturação pode fazer diferença.”

(D1):

“Eu sou vítima do efeito da idade relativa. Sou de dezembro... senti isso a minha vida toda.”

Em contraste, pais e dirigentes percecionam o EIR como uma barreira estrutural real, com impacto direto no desenvolvimento físico, psicológico e motivacional dos jovens atletas, especialmente dos nascidos no final do ano civil. Os testemunhos indicam experiências pessoais que percecionam esse efeito na competição, reforçando a dimensão subjetiva e emocional associada ao fenómeno. No entanto, é notório um desalinhamento entre a percepção dos treinadores e a vivência dos pais e dirigentes, o que pode ter implicações nas estratégias de mitigação do EIR.

Figura 3 – Dimensão, componentes e categorias das entrevistas em grupo



No que diz respeito à Ca2 “Maturação Biológica e Diferença entre Sexos”, os participantes referem que as diferenças maturacionais por sexo condicionam a competição, justificando atenção diferenciada nas práticas de seleção e formação. Especificamente, os treinadores destacam que o salto pubertário ocorre mais cedo nas raparigas (12–14 anos) do que nos rapazes, que apresentam aumentos mais acentuados de força e intensidade após a maturação. Reconhecem que no masculino, o EIR é mais evidente, enquanto no feminino, devido à menor heterogeneidade e número de praticantes, o impacto é menos visível. Os pais e dirigentes apresentam a mesma opinião, pois observam que os rapazes desenvolvem força física mais cedo, enquanto as raparigas apresentam maturação física e emocional mais precoce.

Pela voz dos participantes:

(T2):

“As raparigas maturam entre os 12 e os 14 anos. Os rapazes, normalmente depois.”

“Depois da maturação, os rapazes disparam fisicamente. Fica impossível competir misto.”

(T1):

“No masculino nota-se muito mais. No feminino também existe, mas não tão evidente.”

(D1):

“Os rapazes ganham músculo mais cedo; as raparigas, maturidade emocional.”

É reconhecida que a diferença maturacional entre sexos condicionam fortemente a expressão do EIR, sugerindo uma distinção clara entre maturação física (mais precoce no masculino) e maturação emocional (mais precoce no feminino), o que reforça a necessidade de abordagens diferenciadas na formação. Os participantes percecionam o EIR como manifestando-se de forma distinta consoante o sexo, exigindo modelos de seleção e desenvolvimento sensíveis às especificidades maturacionais e contextuais.

A última categoria da componente um, “Impacto na Formação” demonstra que esta deve ser vista com cautela, pois segundo os participantes, carece de um acompanhamento estruturado com registos e feedback contínuo. Esta prática é considerada consensual para mitigar os efeitos potencialmente negativos do EIR. Os treinadores destacam a importância de manter a observação e avaliação dos atletas, independentemente da sua maturação, enquanto os pais e dirigentes sublinham a relevância de uma comunicação

eficaz com as famílias e de políticas que promovam o desenvolvimento a longo prazo, minimizando o abandono desportivo.

Pela voz dos participantes:

(T2):

“Não deixamos de seguir uma atleta só porque não está pronta agora.”

(D1):

“Se houver acompanhamento, o miúdo não desiste.”

Os discursos sugerem que o impacto do EIR na formação é consensual, sendo apontado o acompanhamento contínuo como principal mecanismo de mitigação. A formação a longo prazo surge como eixo central, deslocando o foco do rendimento imediato para a retenção de talentos e desenvolvimento desportivo sustentável.

Passando para a C2, “Impacto do Efeito da Idade Relativa na Seleção e Desenvolvimento de Atletas”, verifica-se que emergiram 5 categorias fundamentais: Ca1 – Critérios de seleção de jovens atletas; Ca2 – Impacto do EIR no desenvolvimento desportivo; Ca3 – Experiências Práticas; Ca4 – Organização dos Escalões Competitivos e; Ca5 – Estratégias de Mitigação.

A primeira categoria “Critérios de seleção de jovens atletas” apresenta, segundo os participantes, uma combinação de múltiplos critérios, com ênfase nas competências técnicas e táticas. Esta constatação é reforçada ainda pelas categorias anteriores, percebendo-se que, jutos dos atletas, a maturação física surge como fator de desempate em situações de igualdade de habilidades. No entanto, reconhecem que nos últimos anos, tem-se observado uma maior preocupação com o desenvolvimento holístico das crianças, considerando aspetos técnicos, táticos, físicos e psicológicos. Neste sentido, o mês de nascimento é visto como um dado complementar, mas não como critério de exclusão.

Pela voz dos participantes:

(T2):

“Se tiver duas atletas iguais tecnicamente, a mais maturada leva vantagem porque aguenta o jogo.”

(T1):

“Nos últimos 4 ou 5 anos nota-se mais cuidado com o desenvolvimento das crianças.”

(T3):

“Nós olhamos sempre para o técnico, o tático, o físico e o psicológico.”

“Explosividade, coordenação e agilidade são três aspetos fundamentais.”

(D1):

“O que importa é ver o miúdo jogar. O mês de nascimento não devia decidir nada.”

Os critérios de seleção revelam-se multifatoriais, integrando dimensões técnicas, táticas, físicas e psicológicas. Apesar do discurso alinhado com modelos de desenvolvimento a longo prazo, percebe-se que persistem práticas implícitas que podem favorecer atletas maturacionalmente mais precoces.

Quando abordada a questão do impacto do EIR no desenvolvimento desportivo dos atletas de futsal (Ca2 — Impacto do EIR, a longo prazo, no desenvolvimento desportivo), verifica-se que, segundo os participantes, este tem maior impacto nos escalões de formação inicial, especialmente nos sub-13 e sub-15, onde as diferenças maturacionais influenciam fortemente a performance. Com a progressão etária e a especialização, o impacto do EIR diminui, sendo menos relevante nos escalões sub-17, sub-19 e no nível sénior.

Pela voz dos participantes:

(T2):

“Nos sub-13 e sub-15 nota-se imenso. Depois começa a equilibrar.”

(T3):

“No sénior isso desaparece praticamente.”

(D1):

“A partir dos 15 ou 16 anos já não se vê tanta diferença.”

Os participantes reconhecem a influência do EIR como transitória, mas crítica, pois decisões tomadas precocemente podem conduzir à exclusão definitiva de atletas com elevado potencial tardio.

A Ca3 trata de Experiências Práticas, que pelo facto de abordando casos concretos e experiências práticas, todos os participantes ilustram tanto o risco de exclusão precoce de talentos com maturação tardia como a importância do acompanhamento contínuo. Exemplos de atletas que evoluíram após o salto pubertário sugerem a eficácia de estratégias de monitorização e adaptação, como a passagem temporária para escalões

inferiores ou a capacidade das estruturas reconhecerem que é necessário esperar e enquadrar alguns atletas.

Pela voz dos participantes:

(T3):

“Não entrou na sub-15 porque era frágil fisicamente. Depois do salto, cresceu imenso e chegou às sub-17 e sub-21.”

“Era excelente tecnicamente, mas fisicamente não aguentava. Em internacional, sofreu.”

“A Mariana tem 12 anos, mas técnica de 15. Falta-lhe corpo. Estamos a acompanhar.”

(D1):

“Temos um miúdo de 13 anos pequenino e outro de 12 muito desenvolvido. Não é justo meterem-no sempre em duelos.”

As experiências relatadas sugerem o risco de exclusão precoce de atletas tecnicamente talentosos, mas fisicamente mais frágeis, reconhecendo-se que o acompanhamento individualizado é um dos fatores decisivos para transformar potenciais desvantagens maturacionais em trajetórias de sucesso.

Quanto à reorganização dos escalões competitivos (Ca4), é reconhecido que este pode mitigar o impacto do EIR nos atletas de futsal. Divisões por ano civil apresentam limitações, mas os escalões anuais (sub-13, sub-14, sub-15) é reconhecida como uma estratégia eficaz para equilibrar diferenças maturacionais. Apesar disso, é também referido que, a divisão por ano escolar é tendencialmente mais justa, embora enfrente barreiras logísticas nos clubes.

Pela voz dos participantes:

(T1):

“Qualquer divisão tem vantagens e desvantagens. Mas uma diferença de quase um ano é muito.”

(T3):

“O futebol já percebeu isto há muito tempo: sub-13, sub-14, sub-15... ajuda a equilibrar.”

(D1):

“Por ano escolar seria mais justo, mas os clubes não têm jogadores suficientes para isso.”

A organização dos escalões emerge como variável estrutural crítica, com o reconhecimento que a estrutura competitiva pode amplificar ou atenuar o EIR, sendo sugerida a necessária uma adaptação contextual à realidade dos clubes e densidade competitiva.

Finalmente, a última categoria desta componente, “Estratégias para mitigar o EIR” (Ca5), são sugeridas estratégias de combinação de ajustes organizacionais, monitorização contínua e comunicação eficaz com as famílias, como essencial para reduzir as desigualdades associadas ao EIR. Os participantes recomendam ainda, a realização de competições por ano de nascimento, o acompanhamento ao longo do tempo de atletas com maturação tardia e a priorização de competências técnicas e cognitivas sobre critérios físicos. Uma outra estratégia referida é a existência de relatórios individuais e categorização de jogadores.

Pela voz dos participantes:

(T1):

“Se der, competir por ano de nascimento.”

(T2):

“Acompanhar as maturações tardias.”

(T3):

“Usamos relatórios: ‘a convocar’, ‘a seguir’, ‘a acompanhar’.”

(D1):

“As famílias têm de perceber porquê que o filho sobe ou desce. A comunicação é tudo.”

Fica assim claro que a mitigação eficaz do EIR exige uma abordagem sistémica, combinando organização competitiva, avaliação contínua e envolvimento parental.

Para melhor se visualizar os resultados, a Figura 2 apresenta uma nuvem de palavras construída a partir do corpo de texto das entrevistas, evidenciando os termos mais frequentemente utilizados pelos participantes no contexto do EIR no futsal, como o tamanho das palavras a refletir a sua frequência relativa no discurso.

Figura 4 – Nuvem de palavras construída a partir do corpo de texto das entrevistas



Esta representação, funciona como um complemento descritivo que funciona como complemento descritivo ilustrativo da centralidade dos temas emergentes, já que se percebe uma centralidade e dimensão das palavras “Atletas”, “Idade Relativa” e “Seleção”, evidenciando que o discurso dos participantes se centra predominantemente no impacto deste fenómeno nos jovens atletas e nos processos de seleção. A presença significativa dos termos “Treinadores” e “Dirigentes” revela a perceção de que o EIR é fortemente influenciado por decisões institucionais e organizacionais. Por outro lado, palavras como “Diferenças”, “Escalões”, “Talento” e “Detecção” reforçam a ligação entre o EIR e os processos de identificação e desenvolvimento do talento, corroborando os resultados da análise de conteúdo.

Os dados apontam que o EIR é amplamente reconhecido, sobretudo nos escalões iniciais de formação em futsal. Embora os critérios de seleção privilegiem competências técnicas e táticas, a maturação física continua a influenciar decisões, frequentemente de forma implícita. Estratégias organizacionais, práticas de acompanhamento individualizado e comunicação eficaz com as famílias emergem como elementos-chave para reduzir desigualdades, prevenir o abandono desportivo e preservar talentos com maturação tardia, promovendo um modelo de desenvolvimento desportivo mais equitativo e sustentável.

A análise das respostas ao questionário (Tabela 5) apresenta os resultados entre a pergunta um e pergunta cinco, segundo média e desvio padrão desagregado por grupos (treinadores, dirigentes, encarregados de educação) e para o total da amostra (n = 9)

Tabela 5 – Resultados das respostas ao questionário realizado antes da entrevista em grupo

Pergunta/Descrição	Treinadores (n=3)	Dirigentes (n=3)	Encarregados de Educação (n=3)	Total (n=9)
P1 - Vantagem na convocatória (jan-mar)	2.00 (0.00)	2.67 (1.15)	2.67 (1.15)	2.44 (0.88)
P2 - Melhor desempenho (início do ano)	3.33 (1.15)	4.00 (0.00)	4.00 (0.00)	3.78 (0.67)
P3 - Influência da maturação na seleção	2.67 (1.15)	4.00 (1.00)	4.00 (1.00)	3.56 (1.13)
P4 - Consideração do desenvolvimento psicológico	3.67 (1.53)	3.67 (1.53)	3.67 (1.53)	3.67 (1.32)
P5 - Influência injusta na continuidade	1.33 (0.58)	3.67 (0.58)	3.67 (0.58)	2.89 (1.27)

Observa-se que os treinadores apresentaram médias ligeiramente inferiores na Pergunta 1 e na Pergunta 3, enquanto dirigentes e encarregados de educação registaram valores mais elevados nestas mesmas perguntas. De forma geral, os valores médios e a dispersão das respostas reforçam as diferenças entre grupos.

Relativamente à Pergunta 6, que permitia a seleção de múltiplos fatores considerados mais influentes na seleção de jovens atletas, a análise global indicou que o desempenho técnico foi assinalado por 77,8% dos participantes, seguido de comportamento/atitude em treino e competição (66,7%) e desempenho tático (44,4%). Condição física e maturação biológica foram indicadas por 33,3% dos respondentes, experiência competitiva e opinião do treinador por 22,2%, e apenas 11,1% assinalaram outros fatores. Nenhum participante considerou a idade cronológica como critério relevante. Quando analisados por grupos, os treinadores destacaram principalmente comportamento/atitude (100%) e desempenho técnico (66,7%), sendo experiência competitiva mencionada por dois dos três participantes (66,7%) e outros fatores por um (33,3%). Entre os dirigentes, todos assinalaram desempenho técnico (100%), enquanto comportamento/atitude e desempenho tático foram indicados por dois participantes (66,7%) e condição física e maturação biológica também por dois participantes (66,7%). Para os encarregados de educação, o desempenho técnico foi assinalado por todos (100%), desempenho tático e condição física por dois participantes (66,7%), assim como a maturação biológica, enquanto comportamento/atitude e opinião do treinador foram mencionados por um ou

dois participantes (33,3%). Experiência competitiva e outros fatores não foram assinalados por este grupo.

Discussão

Os resultados do presente estudo indicam que o EIR é reconhecido pelos diferentes agentes do futsal de formação envolvidos, embora persistam diferenças na forma como o fenómeno é valorizado e operacionalizado nos processos de seleção e desenvolvimento. Este reconhecimento está na mesma linha com a literatura que descreve o EIR como um fenómeno estruturalmente associado aos sistemas de agrupamento etário anual (Musch and Grondin 2001), mas cuja expressão prática depende das dinâmicas organizacionais e culturais específicas (Webdale et al. 2020a). A análise da nuvem de palavras reforça esta perceção global, evidenciando a centralidade de termos como “idade”, “maturação”, “seleção” e “desempenho”, o que sugere que os participantes associam o fenómeno predominantemente a dimensões biológicas e competitivas. Contudo, a menor frequência de termos relacionados com “longo prazo”, “desenvolvimento” ou “equidade” pode indicar que estas dimensões, embora reconhecidas discursivamente, não ocupam igual centralidade na representação cognitiva dos intervenientes.

A análise dos dados do questionário, aplicado antes das entrevistas, demonstra que os treinadores apresentaram médias mais baixas na perceção da vantagem de atletas nascidos no início do ano e da influência da maturação na seleção, enquanto dirigentes e encarregados de educação apresentaram médias mais elevadas nestas mesmas perguntas. A consideração do desenvolvimento psicológico foi homogénea entre todos os grupos, e a influência injusta do mês de nascimento na continuidade variou, com treinadores apresentando perceções mais baixas e dirigentes e encarregados de educação perceções mais altas. Relativamente à pergunta sobre fatores considerados com mais influência na seleção de atletas (Pergunta 6), o desempenho técnico foi destacado pela maioria dos participantes, seguido de comportamento/atitude em treino e competição e desempenho tático. A aptidão física e maturação biológica foram apontadas por cerca de um terço dos participantes, experiência competitiva e opinião do treinador por menos de um quarto, e nenhum participante considerou a idade cronológica como critério relevante. Quando analisados por grupos, os treinadores enfatizaram comportamento/atitude e desempenho técnico, os dirigentes destacaram desempenho técnico e critérios múltiplos, e os encarregados de educação o desempenho técnico e tático, assim como maturação biológica. Esses dados permitem triangulação e corroboram as perceções relatadas nos

focus groups, evidenciando convergências e divergências entre os grupos quanto à valorização do EIR e dos critérios de seleção.

Passando para os dados obtidos nas entrevistas, os dados sugerem que o EIR tende a ser mais presente nos escalões mais jovens e masculinos, percepção esta que é consistente com evidência científica que demonstra maior prevalência do EIR em contextos competitivos exigentes e com elevada densidade de praticantes (Cobley et al. 2009; Wattie, Schorer, and Baker 2015b), onde atletas relativamente mais velhos tendem a beneficiar de vantagens nos processos de seleção. De facto, atletas relativamente mais velhos dentro do mesmo escalão podem ser favorecidos em momentos de seleção, sobretudo se o critério for o desempenho imediato. Os resultados dos questionários corroboram esta tendência, revelando uma concordância significativa entre os participantes quanto à maior incidência do fenómeno nos escalões iniciais, ainda que com intensidade distinta entre grupos.

O estudo “Relative Age Effect in Professional Futsal Players” (Penna and Moraes 2010) reforça a relevância deste padrão nos desportos coletivos, particularmente nas fases iniciais do percurso desportivo, onde o desempenho imediato assume centralidade. Contudo, os testemunhos recolhidos sugerem que o favorecimento não decorre necessariamente de uma intenção explícita, mas de uma leitura funcional do rendimento, frequentemente confundida com potencial de longo prazo, em linha com o modelo maturacional (Malina et al. 2007). Assim, o fenómeno deve ser compreendido como resultado da interação entre maturação biológica, estrutura competitiva e cultura organizacional, conforme defendido por Webdale et al., 2020, mais do que como consequência isolada de decisões individuais.

Um dos contributos centrais deste estudo reside no desalinhamento de percepção entre treinadores, pais/encarregados de educação e dirigentes. Enquanto os treinadores relativizam a influência maturacional, defendendo que os critérios técnico-téticos assumem maior importância, os pais/encarregados de educação e os dirigentes sugerem uma percepção mais crítica, identificando o fenómeno como barreira concreta no quotidiano competitivos. Os dados do questionário reforçam esta divergência, verificando-se maior concordância por parte dos pais quanto ao impacto negativo do fenómeno na igualdade de oportunidades, enquanto os treinadores manifestam maior neutralidade ou contextualização situacional. Essa discrepância deixa a reflexão de entendimento entre a intenção formativa e a lógica competitiva, em que a experiência do atleta pode diferir substancialmente do enquadramento técnico.

Esta discrepância revela uma possível interferência profissional associado à normalização das diferenças físicas no contexto competitivo (Hancock, Adler, and Côté 2013). Mais do que uma divergência de opinião, este resultado sugere uma pressão estrutural entre intenção formativa e competitiva, em que a experiência do atleta pode diferir substancialmente do enquadramento técnico. Esta diferença sugere também um diferente posicionamento estruturais, com o treinador como agente decisor sob pressão competitiva, os pais/encarregados de educação como observadores da experiência individual do atleta e os dirigentes como mediadores entre a lógica formativa a longo prazo e resultados institucionalmente esperados. Assim, a formação específica para treinadores assume um papel muito relevante, não apenas como resposta de ajustamento e correção imediata, mas como estratégia de alinhamento entre a compreensão do conceito e prática no quotidiano do treino (Wattie, Schorer, and Baker 2015b).

A percepção de discrepância do EIR entre sexos confirma a tendência já identificada (Figueiredo et al. 2021), com uma maior expressão para o sexo masculino que pode ser interpretada como reflexo de maior densidade competitiva, pressão no momento de seleção dos atletas que indiretamente institui necessidade de rendimento precoce (Cobley et al. 2009). No sexo feminino, o facto de se perceber a menor incidência do EIR parece associar-se a um contexto estrutural ainda em consolidação, com menor base de recrutamento, intensidade e densidade competitiva. Este contraste sugere que a existência de sensibilidade à configuração do sistema competitivo, reforçando a sua natureza estrutural e contextual.

Os resultados apontam igualmente para a necessidade de intervenção, que mais do que propor múltiplas medidas dispersas, os dados parecem sustentar três linhas de ação. A primeira centrada na formação específica sobre maturação e desenvolvimento a longo prazo, a segunda relacionada com a monitorização sistemática das oportunidades de participação competitiva e a terceira uma reflexão estrutural sobre a organização dos escalões etários. Esta última linha de ação apresenta-se como o mecanismo primário gerador do EIR (Musch and Grondin 2001), pelo que qualquer intervenção estrutural deve considerar este pressuposto. É importante sublinhar que estas propostas surgem transversalmente nos diferentes grupos, ainda que com fundamentações distintas, reforçando a pertinência de uma abordagem sistémica e não exclusivamente centrada no treinador. O conflito entre resultado desportivo imediato e desenvolvimento ao longo do tempo emerge como dimensão transversal aos testemunhos. Apesar do discurso formativo assumido por todos os intervenientes, as decisões em contextos de maior exigência

competitiva tendem a privilegiar aqueles com maior desempenho. Este padrão evidencia uma racionalidade orientada para os resultados, que pode reforçar desigualdades maturacionais iniciais e comprometer a retenção de atletas com desenvolvimento tardio (Hancock, Adler, and Côté 2013). A problemática não reside apenas na existência de diferenças maturacionais, mas na forma como estas são interpretadas e as opções tomadas nos processos de decisão.

Importa reconhecer limitações inerentes ao desenho qualitativo adotado, nomeadamente a natureza contextual dos testemunhos e a delimitação geográfica da amostra à zona norte de Portugal, apesar de um dos treinadores ser dos quadros da Federação Portuguesa de Futebol. Adicionalmente, a ausência de análise longitudinal do percurso dos atletas impede compreender plenamente as consequências das decisões descritas. Por outro lado, o ponto de desenvolvimento do futsal feminino constitui igualmente um fator contextual que condiciona a profundidade comparativa entre sexos. Investigações futuras deverão aprofundar a compreensão do fenómeno através de abordagens multidimensionais que integrem dados qualitativos e quantitativos, ampliem a diversidade geográfica da amostra e explorem trajetórias de desenvolvimento a longo prazo. A análise específica do futsal feminino, em contextos competitivos diferenciados, surge como prioridade para clarificar a influência da densidade competitiva na manifestação do fenómeno.

Conclusões

Os resultados indicam uma perceção da incidência do EIR como fenómeno mais marcado nos escalões iniciais e no sexo masculino, associação esta referida como mediada pela pressão competitiva e densidade de praticantes. Os dados quantitativos corroboram estas perceções, evidenciando diferenças de interpretação entre treinadores, dirigentes e pais/encarregados de educação quanto à influência do EIR na seleção e continuidade dos atletas.

A análise realizada demonstra que dimensões como maturação e desempenho imediato assumem centralidade principalmente pela voz dos treinadores, sugerindo o reforço de práticas mais conscientes e orientadas para o desenvolvimento a longo prazo, pelo impacto relevante na igualdade de oportunidades. É também sustentada a importância de uma abordagem sistemática que inclua formação específica para treinadores e dirigentes, monitorização contínua das oportunidades de participação e reflexão sobre a organização dos escalões etários, integrando perceções de diferentes

agentes desportivos para promover trajetórias de formação desportiva mais equitativas e ajustadas aos diferentes ritmos de maturação.

Referências

- Cobley, Stephen, Joseph Baker, Nick Wattie, and Jim McKenna. 2009. "Annual Age-Grouping and Athlete Development." *Sports Medicine* 39(3): 235–56. doi:10.2165/00007256-200939030-00005.
- Creswell, John W., and Vicki L. Plano Clark. 2017. *Designing and Conducting Mixed Methods Research*. 3rd ed. SAGE Publications, Inc.
- Figueiredo, Pedro, André Seabra, Marta Brito, Marta Galvão, and João Brito. 2021. "Are Soccer and Futsal Affected by the Relative Age Effect? The Portuguese Football Association Case." *Frontiers in Psychology* 12. doi:10.3389/fpsyg.2021.679476.
- Hancock, David J., Ashley L. Adler, and Jean Côté. 2013. "A Proposed Theoretical Model to Explain Relative Age Effects in Sport." *European Journal of Sport Science* 13(6): 630–37. doi:10.1080/17461391.2013.775352.
- Malina, Robert M., Basil Ribeiro, João Aroso, and Sean P. Cumming. 2007. "Characteristics of Youth Soccer Players Aged 13-15 Years Classified by Skill Level." *British Journal of Sports Medicine* 41(5): 290–95. doi:10.1136/bjism.2006.031294.
- Musch, Jochen, and Simon Grondin. 2001. "Unequal Competition as an Impediment to Personal Development: A Review of the Relative Age Effect in Sport." *Developmental Review* 21(2): 147–67. doi:10.1006/drev.2000.0516.
- Paranhos, Ranulfo, Dalson Britto Figueiredo Filho, Enivaldo Carvalho Da Rocha, José Alexandre da Silva Júnior, and Diego Freitas. 2016. "Uma Introdução Aos Métodos Mistos." *Sociologias* 18(42): 384–411. doi:10.1590/15174522-018004221.
- Penna, Eduardo Macedo, and Luiz Carlos Couto de Albuquerque Moraes. 2010. "Efeito Relativo Da Idade Em Atletas Brasileiros de Futsal de Alto Nível." *Motriz. Revista de Educação Física. UNESP* 16(3). doi:10.5016/1980-6574.2010v16n3p658.
- Sachs, Judyth. 2001. "Teacher Professional Identity: Competing Discourses, Competing Outcomes." *Journal of Education Policy* 16(2): 149–61. doi:10.1080/02680930116819.
- Valle, Paulo Roberto Dalla, and Jacques de Lima Ferreira. 2025. "Análise de Conteúdo Na Perspectiva de Bardin: Contribuições e Limitações Para a Pesquisa Qualitativa Em Educação." *Educação em Revista* 41. doi:10.1590/0102-469849377.

- Wattie, Nick, Jörg Schorer, and Joseph Baker. 2015. "The Relative Age Effect in Sport: A Developmental Systems Model." *Sports Medicine* 45(1): 83–94. doi:10.1007/s40279-014-0248-9.
- Webdale, Kelly, Joseph Baker, Jörg Schorer, and Nick Wattie. 2020a. "Solving Sport's 'Relative Age' Problem: A Systematic Review of Proposed Solutions." *International Review of Sport and Exercise Psychology* 13(1): 187–204. doi:10.1080/1750984X.2019.1675083.
- Webdale, Kelly, Joseph Baker, Jörg Schorer, and Nick Wattie. 2020b. "Solving Sport's 'Relative Age' Problem: A Systematic Review of Proposed Solutions." *International Review of Sport and Exercise Psychology* 13(1): 187–204. doi:10.1080/1750984X.2019.1675083.
- "World Medical Association Declaration of Helsinki: Ethical Principles for Medical Research Involving Human Subjects." 2013. *JAMA* 310(20): 2191–94. doi:10.1001/jama.2013.281053.

CAPÍTULO IV – DISCUSSÃO GERAL

4.1. Discussão geral

A análise integrada dos dois momentos de avaliação, quantitativo e qualitativo permitem uma compreensão mais ampla e contextualizada do Efeito da Idade Relativa no futsal de formação em Portugal. Enquanto a análise quantitativa das distribuições das datas de nascimento nas seleções distritais não evidenciou um padrão estatisticamente robusto e sistemático de EIR, particularmente no sexo feminino e de forma não significativa no masculino, a análise qualitativa revelou que o fenómeno é reconhecido e percecionado pelos diferentes agentes como potencialmente influente nos processos de seleção e desenvolvimento.

Esta aparente discrepância entre ausência de evidência estatística consistente e perceção de diferentes agentes desportivos, sugere que o EIR, no contexto das seleções distritais em Portugal, poderá não assumir uma expressão estrutural consolidada, mas manifesta-se como possibilidade latente associada à pressão competitiva, sobretudo nos escalões iniciais e no sexo masculino. A heterogeneidade observada entre Associações de Futebol reforça esta interpretação, evidenciando que a manifestação do fenómeno parece depender de fatores contextuais específicos, como dimensão da base de recrutamento, cultura competitiva local e critérios técnicos adotados. Por outro lado, a análise qualitativa demonstrou que maturação biológica e desempenho imediato assumem centralidade nas representações dos participantes, ainda que o desenvolvimento a longo prazo seja reconhecido e valorizado. No entanto, o desalinhamento de perceção entre treinadores, pais/encarregados de educação e dirigentes revela a coexistência de diferentes racionalidades no sistema formativo, podendo explicar, em parte, porque razão o fenómeno é percecionado como relevante mesmo quando não se observa uma expressão estatística transversal e consolidada nas convocatórias distritais.

A conjugação dos dois momentos sugere que, o EIR no futsal de formação português, apresenta-se como estado dinâmico e sensível ao contexto, não configurando, no momento atual, um mecanismo estruturalmente estabilizado de exclusão ou favorecimento sistemático dos atletas nascidos no primeiro trimestre. Contudo, o crescimento sustentado da modalidade e o eventual aumento da densidade competitiva poderão alterar este equilíbrio, potenciando maior pressão e, consequentemente, maior probabilidade de intensificação do fenómeno. Do ponto de vista teórico, os resultados reforçam a ideia de que o EIR não deve ser interpretado como consequência automática da organização por ano civil, mas como produto da interação entre maturação biológica, pressão competitiva, cultura organizacional e modelos de seleção. A articulação entre

evidência quantitativa e percepção qualitativa permite compreender que a ausência de significância estatística não implica inexistência de mecanismos seletivos associados à maturação, mas antes uma manifestação contextual ainda não consolidada estruturalmente. A leitura conjunta dos resultados sustenta a importância de manter uma consciência crítica relativamente ao fenómeno, promovendo estratégias preventivas como formação específica sobre maturação, monitorização contínua das oportunidades de participação e acompanhamento longitudinal do desenvolvimento dos atletas, particularmente num cenário de crescimento competitivo da modalidade.

O EIR no recrutamento de atletas de futsal para a participação nas seleções distritais em Portugal, não apresenta, atualmente, expressão estrutural consistente, mas permanece como fenómeno potencialmente influenciado por dinâmicas contextuais e percepção, cuja evolução deverá ser acompanhada de forma contínua e sistemática.

4.2. Estudos futuros

Apesar dos contributos dos dois estudos presentes, existem algumas possibilidades de aprofundamento e melhor compreensão do Efeito da Idade Relativa no Futsal. Em primeiro lugar, seria mais viável e eficaz acompanhar os atletas ao longo da sua trajetória dentro das etapas de formação, possibilitando uma melhor compreensão do impacto do EIR na seleção, no desenvolvimento e permanência ou não, deste fenómeno ao longo da trajetória formativa. Em segundo lugar, utilizar na vertente qualitativa uma base de dados maior e mais abrangente geograficamente e, explorar contextos competitivos mais exigentes com a mesma metodologia, comparando resultados. Em terceiro lugar, analisar o futsal feminino separadamente, procurando uma base de dados maior e em outros contextos (por exemplo outro país), a tentar compreender o impacto do EIR no futsal feminino além dos fatores sociais e culturais. Por fim, as associações ou a Federação, deverão testar as propostas para mitigação do EIR como, a reorganização dos escalões etários avaliando a sua eficácia na prática e, promover ações de formação específica para os diferentes agentes desportivos, treinadores sobre o Efeito da Idade Relativa no futsal.

4.3. Implicações práticas

Os resultados apresentam uma oportunidade de transferir conhecimento científico para todos os agentes do ecossistema do treino de futsal. Para os treinadores, reforça-se a importância de formações específicas a respeito do impacto do EIR nas etapas de formação. Para os clubes, evidencia a necessidade de observação contínua dos atletas, reestruturação das organizações técnicas e, a importância de rever os critérios de seleção e desenvolvimento dos atletas. Para os pais e encarregados de educação, é reforçada a importância de perceber que a maturação biológica acontece de forma individualizada e, inicialmente podendo haver diferenças de desempenho, não necessariamente por talento intrínseco do jovem atleta. É reforçada ainda a importância de refletir sobre as estruturas organizacionais dos escalões etários e promover modelos competitivos que promovam maior equidade e progressão dos atletas, privilegiando o desenvolvimento a longo prazo e a permanência dos jovens na modalidade

4.4. Conclusões gerais

Em geral, os dois estudos permitem uma melhor compreensão do impacto que o EIR pode causar na seleção e no desenvolvimento de jovens atletas de futsal. O estudo quantitativo, evidenciou apenas nos contextos competitivos masculinos e mais exigentes, a presença do EIR. Enquanto que, no futsal feminino, a dispersão de datas de nascimento foi maior e sem um critério aparente. Por sua vez, o estudo qualitativo, revelou que os treinadores, dirigentes e pais/encarregados de educação possuem algum conhecimento a respeito desse fenómeno, mas, encontrando-se em diferentes níveis de interação e desenvolvimento. As informações recolhidas reforçam a complexidade do EIR, reforça a necessidade da conscientização, observação contínua e mudanças nas estruturas organizacionais nos clubes e federações.

Os resultados sublinham a importância de abordagens integradas (quantitativas e qualitativas) para compreender o EIR e apoiar a construção de processos formativos mais justos, inclusivos e orientados para o desenvolvimento a longo prazo dos jovens atletas.

CAPÍTULO V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andronikos, Georgios, Adeboye Israel Elumaro, Tony Westbury, and Russell J.J. Martindale. 2016. "Relative Age Effect: Implications for Effective Practice." *Journal of Sports Sciences* 34(12): 1124–31. doi:10.1080/02640414.2015.1093647.
- Ayarra, Rubén, Fabio Yuzo Nakamura, Aitor Iturricastillo, Daniel Castillo, and Javier Yanci. 2018. "Differences in Physical Performance According to the Competitive Level in Futsal Players." *Journal of Human Kinetics* 64(1): 275–85. doi:10.1515/hukin-2017-0201.
- Baker, Joseph, and A. Jane Logan. 2007. "Developmental Contexts and Sporting Success: Birth Date and Birthplace Effects in National Hockey League Draftees 2000-2005." *British Journal of Sports Medicine* 41(8): 515–17. doi:10.1136/bjsm.2006.033977.
- Baker, Joseph, Jörg Schorer, and Stephen Copley. 2010. "Relative Age Effects: An Inevitable Consequence of Elite Sport?" *Sportwissenschaft* 40(1): 26–30. doi:10.1007/s12662-009-0095-2.
- Barnsley, Roger. 1985. *Hockey Success and Birthdate: The Relative Age Effect*. <https://www.researchgate.net/publication/284328248>.
- Bergeron, Michael F., Margo Mountjoy, Neil Armstrong, Michael Chia, Jean Côté, Carolyn A. Emery, Avery Faigenbaum, et al. 2015. "International Olympic Committee Consensus Statement on Youth Athletic Development." *British Journal of Sports Medicine* 49(13): 843–51. doi:10.1136/bjsports-2015-094962.
- Cardoso, Felipe; Garganta, Júlio; Costa, Israel. 2013. "O Índice de Desenvolvimento Humano e a Data de Nascimento Podem Condicionar a Ascensão de Jogadores de Futebol."
- Caroline Da Costa, Jessica, and Ana Santos. 2014. *C:\Users\José Roberto\Desktop\R*. <https://www.researchgate.net/publication/280578354>.
- Castro, Henrique de Oliveira, Vivian de Oliveira, Sérgio Adriano Gomes, Samuel da Silva Aguiar, Schelyne Ribas, Marcus Vinicius Mizoguchi, Layla Maria Campos Aburachid, and Lucas Savassi Figueiredo. 2022. "Is the Relative Age Effect Prevalent in Elite Brazilian Male Futsal? An Investigation Based on Age Categories and Playing Positions." *Kinesiology* 54(2): 299–306. doi:10.26582/k.54.2.11.
- Copley, Stephen, Joseph Baker, Nick Wattie, and Jim McKenna. 2009. "Annual Age-Grouping and Athlete Development." *Sports Medicine* 39(3): 235–56. doi:10.2165/00007256-200939030-00005.
- Costa, Mônia Sofia Valentim da. 2010. *Índice Geral*.
- Creswell, John W., and Vicki L. Plano Clark. 2017. *Designing and Conducting Mixed Methods Research*. 3rd ed. SAGE Publications, Inc.

- Diniz, Yago Machado, Guilherme Vinícius Elias Souza, Octávio Felipe Morais Sousa, Silvia Cristina de Carvalho Borges, Marcelo Freire Guerra, Fernanda Pereira da Silva Rocha, David dos Santos Nascimento, et al. 2022. “Acute Imagery Resistance Exercise Improves Subsequent Muscle Power Performance in Teenage Futsal Athletes.” *Research, Society and Development* 11(3): e31411326507. doi:10.33448/rsd-v11i3.26507.
- Federação Portuguesa de Futebol. 2024. “FPF Registou Mais 18.472 Atletas Federados Em 2023/24.”
- Figueiredo, Pedro, André Seabra, Marta Brito, Marta Galvão, and João Brito. 2021a. “Are Soccer and Futsal Affected by the Relative Age Effect? The Portuguese Football Association Case.” *Frontiers in Psychology* 12. doi:10.3389/fpsyg.2021.679476.
- Fonseca, Fabiano S., Lucas S. Figueiredo, Petrus Gantois, Dalton de Lima-Junior, and Leonardo S. Fortes. 2019. “Relative Age Effect Is Modulated by Playing Position but Is Not Related to Competitive Success in Elite Under-19 Handball Athletes.” *Sports* 7(4). doi:10.3390/sports7040091.
- FPF. 2021. *FPF · Program E3LIP2 · Perfil Do Praticante de Futsal - Etapas de Formação*. www.fpf.pt.
- Hancock, David. 2013. *Mechanisms of Relative Age Effects*. <https://scholar.uwindsor.ca/rae-conference/rae-theme/Schedule/9>.
- Hancock, David J., Ashley L. Adler, and Jean Côté. 2013. “A Proposed Theoretical Model to Explain Relative Age Effects in Sport.” *European Journal of Sport Science* 13(6): 630–37. doi:10.1080/17461391.2013.775352.
- Helsen, Werner F., Janet L. Starkes, and Jan Van Winckel. 2000. “Effect of a Change in Selection Year on Success in Male Soccer Players.” *American Journal of Human Biology* 12(6): 729–35. doi:10.1002/1520-6300(200011/12)12:6<729::aid-ajhb2>3.0.co;2-7.
- Ibáñez, Sergio J., Aitor Mazo, Juarez Nascimento, and Javier García-Rubio. 2018. “The Relative Age Effect in Under-18 Basketball: Effects on Performance According to Playing Position.” *PLoS ONE* 13(7). doi:10.1371/journal.pone.0200408.
- Jackson, Robin C., and Gavin Comber. 2020. “Hill on a Mountaintop: A Longitudinal and Cross-Sectional Analysis of the Relative Age Effect in Competitive Youth Football.” *Journal of Sports Sciences* 38(11–12): 1352–58. doi:10.1080/02640414.2019.1706830.
- Joyner, Patrick W., John S. Lewis, Rehan S. Dawood, William J. Mallon, Donald T. Kirkendall, and William E. Garrett. 2020. “Relative Age Effect: Beyond the Youth

- Phenomenon.” *American Journal of Lifestyle Medicine* 14(4): 429–36. doi:10.1177/1559827617743423.
- de la Rubia, Alfonso, Alberto Lorenzo, Christian Thue Bjørndal, Adam Leigh Kelly, Abraham García-Aliaga, and Jorge Lorenzo-Calvo. 2021. “The Relative Age Effect on Competition Performance of Spanish International Handball Players: A Longitudinal Study.” *Frontiers in Psychology* 12. doi:10.3389/fpsyg.2021.673434.
- de la Rubia, Alfonso, Jorge Lorenzo-Calvo, and Alberto Lorenzo. 2020. “Does the Relative Age Effect Influence Short-Term Performance and Sport Career in Team Sports? A Qualitative Systematic Review.” *Frontiers in Psychology* 11. doi:10.3389/fpsyg.2020.01947.
- Lago-Fuentes, Carlos, Ezequiel Rey, Alexis Padrón-Cabo, Javier Prieto-Troncoso, and Javier García-Núñez. 2020. “The Relative Age Effect in Professional Futsal Players.” *Journal of Human Kinetics* 72(1): 173–83. doi:10.2478/hukin-2019-0105.
- Lupo, Corrado, Gennaro Boccia, Alexandru Nicolae Ungureanu, Riccardo Frati, Roberto Marocco, and Paolo Riccardo Brustio. 2019. “The Beginning of Senior Career in Team Sport Is Affected by Relative Age Effect.” *Frontiers in Psychology* 10. doi:10.3389/fpsyg.2019.01465.
- Malina, Robert M., Basil Ribeiro, João Aroso, and Sean P. Cumming. 2007. “Characteristics of Youth Soccer Players Aged 13-15 Years Classified by Skill Level.” *British Journal of Sports Medicine* 41(5): 290–95. doi:10.1136/bjism.2006.031294.
- Mendes, Diogo, Bruno Travassos, José M. Carmo, Felipe Cardoso, Israel Costa, and Hugo Sarmiento. 2022a. “Talent Identification and Development in Male Futsal: A Systematic Review.” *International Journal of Environmental Research and Public Health* 19(17). doi:10.3390/ijerph191710648.
- Mendes, Diogo, Bruno Travassos, José M. Carmo, Felipe Cardoso, Israel Costa, and Hugo Sarmiento. 2022b. “Talent Identification and Development in Male Futsal: A Systematic Review.” *International Journal of Environmental Research and Public Health* 19(17). doi:10.3390/ijerph191710648.
- Méndez-Dominguez, Cesar, Fábio Y. Nakamura, and Bruno Travassos. 2022. “Editorial: Futsal Research and Challenges for Sport Development.” *Frontiers in Psychology* 13. doi:10.3389/fpsyg.2022.856563.
- Morales, Valter Ruiz, Illgner Veber Garcia Alves, Larissa Rafaela Galatti, and Renato Francisco Rodrigues Marques. 2018. “The Relative Age Effect on Brazilian Elite

- Futsal: Men and Women Scenarios.” *Motriz. Revista de Educacao Fisica* 23(3). doi:10.1590/S1980-6574201700030016.
- Musch, Jochen, and Simon Grondin. 2001. “Unequal Competition as an Impediment to Personal Development: A Review of the Relative Age Effect in Sport.” *Developmental Review* 21(2): 147–67. doi:10.1006/drev.2000.0516.
- Paranhos, Ranulfo, Dalson Britto Figueiredo Filho, Enivaldo Carvalho Da Rocha, José Alexandre da Silva Júnior, and Diego Freitas. 2016. “Uma Introdução Aos Métodos Mistos.” *Sociologias* 18(42): 384–411. doi:10.1590/15174522-018004221.
- Penna, Eduardo Macedo, and Luiz Carlos Couto de Albuquerque Moraes. 2010. “Efeito Relativo Da Idade Em Atletas Brasileiros de Futsal de Alto Nível.” *Motriz. Revista de Educação Física. UNESP* 16(3). doi:10.5016/1980-6574.2010v16n3p658.
- Ronnie Lidor, Jean Côté& Dieter Hackfort. 2011. “Posição Do ISSP: Testar Ou Não Testar? O Uso de Testes de Habilidades Físicas Na Detecção de Talentos e Nas Fases Iniciais Do Desenvolvimento Esportivo.” *Revista Internacional de Psicologia do Esporte e do Exercício* .
- Sachs, Judyth. 2001. “Teacher Professional Identity: Competing Discourses, Competing Outcomes.” *Journal of Education Policy* 16(2): 149–61. doi:10.1080/02680930116819.
- Serrano, João M, Shakib Shahidan, Maria F Serrano, Jorge Braz, and Nuno Leite. 2019. “Efeito Da Idade Relativa Acesso Às Selecções e nacionais de Futsal Em Portugal.” *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto* 28(2): 335–45. doi:10.1590/S0102-311X2012000200012.
- Smith, Kristy L., Patricia L. Weir, Kevin Till, Michael Romann, and Stephen Cobley. 2018. “Relative Age Effects Across and Within Female Sport Contexts: A Systematic Review and Meta-Analysis.” *Sports Medicine* 48(6): 1451–78. doi:10.1007/s40279-018-0890-8.
- Staffan, Ek, Per Wollmer, Magnus K. Karlsson, Tomas Peterson, Ola Thorsson, M. Charlotte Olsson, Julia S. Malmberg, and Magnus Dencker. 2020. “Relative Age Effect of Sport Academy Adolescents, a Physiological Evaluation.” *Sports* 8(1). doi:10.3390/sports8010005.
- Steingröver, C., N. Wattie, J. Baker, and J. Schorer. 2016. “Does Relative Age Affect Career Length in North American Professional Sports?” *Sports Medicine - Open* 2(1). doi:10.1186/s40798-016-0042-3.

- Stephen Cobley, Joseph Baker, and Jörg Schorer. 2008. "Talent Identification and Development in Sport An Introduction to a Field of Expanding Research and Practice."
- Till, K., S. Cobley, N. Wattie, J. O'Hara, C. Cooke, and C. Chapman. 2010. "The Prevalence, Influential Factors and Mechanisms of Relative Age Effects in UK Rugby League." *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports* 20(2): 320–29. doi:10.1111/j.1600-0838.2009.00884.x.
- UEFA. 2022. "UEFA e Futsal – Cronologia." 17/01/2022.
- Valle, Paulo Roberto Dalla, and Jacques de Lima Ferreira. 2025. "Análise de Conteúdo Na Perspectiva de Bardin: Contribuições e Limitações Para a Pesquisa Qualitativa Em Educação." *Educação em Revista* 41. doi:10.1590/0102-469849377.
- Wattie, Nick, Jörg Schorer, and Joseph Baker. 2015a. "The Relative Age Effect in Sport: A Developmental Systems Model." *Sports Medicine* 45(1): 83–94. doi:10.1007/s40279-014-0248-9.
- Wattie, Nick, Jörg Schorer, and Joseph Baker. 2015b. "The Relative Age Effect in Sport: A Developmental Systems Model." *Sports Medicine* 45(1): 83–94. doi:10.1007/s40279-014-0248-9.
- Webdale, Kelly, Joseph Baker, Jörg Schorer, and Nick Wattie. 2020a. "Solving Sport's 'Relative Age' Problem: A Systematic Review of Proposed Solutions." *International Review of Sport and Exercise Psychology* 13(1): 187–204. doi:10.1080/1750984X.2019.1675083.
- Webdale, Kelly, Joseph Baker, Jörg Schorer, and Nick Wattie. 2020b. "Solving Sport's 'Relative Age' Problem: A Systematic Review of Proposed Solutions." *International Review of Sport and Exercise Psychology* 13(1): 187–204. doi:10.1080/1750984X.2019.1675083.
- "World Medical Association Declaration of Helsinki: Ethical Principles for Medical Research Involving Human Subjects." 2013. *JAMA* 310(20): 2191–94. doi:10.1001/jama.2013.281053.

CAPÍTULO VI – ANEXOS

Anexo – I: Questionário de percepção sobre o Efeito da Idade Relativa

Questionário – Percepção sobre o Efeito da Idade Relativa no Futsal de Formação

Instruções:

Por favor, leia atentamente cada questão e assinale a resposta que melhor representa a sua opinião. A sua participação é confidencial e destinada exclusivamente a fins científicos não necessitando de escrever o seu nome ou assinar.

1. Considera que os atletas nascidos entre janeiro e março têm mais probabilidades de serem convocados para as seleções distritais?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

2. Baseado na sua experiência, atletas nascidos nos primeiros meses do ano tendem a apresentar melhor desempenho físico comparado aos colegas do mesmo escalão mas nascidos mais no fim do ano?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

3. A maturação física influencia significativamente a seleção de atletas em escalões de formação?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

4. Acha que no processo de seleção nos escalões jovens considera o desenvolvimento psicológico dos atletas, além da performance física?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

5. Acredita que o mês de nascimento dos atletas pode influenciar injustamente a sua continuidade ou desistência do futsal?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem concordo nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

6. Quais fatores considera mais influentes na seleção de jovens atletas para as seleções distritais de futsal? (pode assinalar mais do que uma opção)

- ☐ Desempenho técnico
- ☐ Desempenho tático
- ☐ Condição física
- ☐ Maturação biológica
- ☐ Idade cronológica (quando nasceram)
- ☐ Comportamento/atitude em treino e competição
- ☐ Experiência competitiva
- ☐ Opinião do treinador
- ☐ Outras: _____

Anexo – II: Guião para a entrevista em Grupo

Guião do Focus Group

Tema: Perceção do Efeito da Idade Relativa (EIR) no Futsal

Participantes: Treinadores, Encarregados de educação e Dirigentes de futsal envolvidos no processo de seleção e formação de atletas

I. Parte – Contexto da Dissertação

1. Introdução

Apresentar-me; agradecer a presença e descrever o tema da Dissertação.

“Esta dissertação está inserida numa dissertação de Mestrado no curso Treino Desportivo do Instituto Politécnico de Viana do Castelo na Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço...”

2. Apresentação do Estudo:

- Explicar que o objetivo deste focus grup é compreender se o **Efeito da Idade Relativa (EIR)** impacta a seleção, desenvolvimento e desempenho dos atletas de Futsal.
- Enfatizar que não existem respostas certas ou erradas, apenas diferentes pontos de vista.
- Ressaltar que, mais do que respostas diretas, o intuito é promover a troca de experiências e opiniões, permitindo uma discussão aprofundada sobre o tema.

3. Objetivos da Sessão:

- Informar que a investigação procura identificar se os atletas nascidos nos primeiros meses do ano apresentam vantagens na integração das equipas distritais e quais as estratégias podem ser adotadas para mitigar possíveis desigualdades.

4. Consentimento para Gravação:

- Solicitar autorização para gravar a sessão em áudio, garantindo que todos os dados serão tratados com total confidencialidade e utilizados exclusivamente para os fins da dissertação.

5. Dinâmica de Abertura:

- Pedir que cada participante se apresente (nome, clube/entidade e tempo de atuação no futsal) e confirme o consentimento para a gravação.

II. Características e Preparação do Focus Group

Participantes:

- Selecionados cuidadosamente dentre os treinadores, encarregados de educação e dirigentes com experiência no processo de formação de atletas de futsal.
- Grupos compostos por indivíduos com perfis semelhantes em termos de função, não misturando treinadores, encarregados de educação e dirigentes.

Ambiente:

- Espaço confortável, sem ruídos ou distrações, disposto em formato circular para facilitar a interação entre os participantes.
- Gravação da sessão em áudio para análise posterior.

Perfil do Moderador:

- Moderador experiente em conduzir discussões em grupo, utilizando perguntas pré-determinadas para orientar a conversa.
- Responsável por criar um ambiente aberto e permissivo, incentivando todos a expressarem suas opiniões.
- A discussão será introduzida seguindo a sequência: (1) Boas-vindas, (2) Visão geral do tema, (3) Regras básicas e (4) Primeira pergunta.

III. Início da Discussão do Focus Group

Exemplo de Abertura Adaptada:

"Boa tarde a todos e obrigado por participarem desta sessão. Meu nome é [Nome do Moderador] e hoje vamos conversar sobre o Efeito da Idade Relativa no Futsal, ou seja, se a data de nascimento pode influenciar a seleção e o desenvolvimento dos nossos atletas. O objetivo desta discussão é conhecer a vossa experiência e opinião sobre o tema. Queremos entender se, na prática, vocês percebem que jogadores nascidos nos primeiros meses do ano têm vantagens em relação aos que nasceram no final do ano, e de que forma isso afeta a formação e o desempenho dos atletas.

Lembrem-se que não há respostas certas ou erradas, o que interessa são as vossas experiências e pontos de vista. A sessão será gravada em áudio, com total confidencialidade, para que possamos analisar os comentários com rigor e utilizar os dados apenas para fins de investigação.

Para começarmos, vamos realizar uma breve apresentação: por favor, digam seus nomes, a entidade em que atuam e confirmem que estão de acordo com a gravação da sessão."

IV. Anotações

- **Responsabilidade:**
 - O assistente do moderador será responsável por tomar notas detalhadas durante a discussão, registrando pontos chave, citações importantes e observações sobre linguagem corporal ou interações relevantes.
- **Dicas para as Anotações:**
 - Registrar as principais ideias e pontos de vista de cada participante, identificando-os por iniciais ou pseudônimos.
 - Utilizar marcações (como “...” para indicar omissões) quando necessário, garantindo a fidelidade dos pontos abordados.
 - Observar reações não verbais (ex.: acenos, gestos de concordância ou discordância) que possam enriquecer a análise posterior.

V. Questões do Focus Group

(O moderador deve fazer as perguntas e assegurar que todos tenham oportunidade de falar.)

Parte A – Percepção Geral sobre o EIR no Futsal

1. Conhecimento do EIR:

- 1.1 Alguém já ouviu falar sobre o Efeito da Idade Relativa?
- 1.2 Sem sim, já tinham ouvido falar sobre o tema antes de estarem ligados à formação de atletas de Futsal?

2. Percepção sobre o EIR:

- 2.1 De acordo com a vossa experiência, percebem se jogadores nascidos nos primeiros meses do ano têm alguma vantagem em relação aos que nascem nos meses finais?
 - 2.1.1 Quem respondeu sim pode explicar em que situações ou contextos isso ocorre?"
- 2.2 Consideram que o EIR afeta da mesma forma **o futsal masculino e o feminino**?
 - 2.2.1 Se sim, que diferenças conseguem identificar?
- 2.3 Além da idade cronológica, que outros fatores acham que influenciam a maturação e o desempenho dos jovens atletas?

3. Impacto no Processo de Formação:

- 3.1 Conseguem explicar de que forma o EIR se manifesta no processo de formação dos atletas?

- 3.2 Como avaliam a progressão e a retenção dos atletas ao longo dos anos? Achem que aqueles que nascem no final do ano acabam por desistir mais frequentemente?
- 3.3 Em que momentos - seleção inicial, treinos, competições – consideram que esse efeito é mais evidente?
- 3.4 Achem que a convocatória para as seleções distritais e nacionais privilegia os atletas nascidos nos primeiros meses do ano?

Parte B – Impacto do EIR na Seleção e Desenvolvimento de Atletas

4. Critérios de Seleção:

- 4.1 Como é realizado o processo de seleção dos atletas nos vossos clubes?
- 4.2 Para vocês, e colocando por ordem de importância, quais são os 3 critérios mais importantes para a seleção de atletas nos vossos clubes?
- 4.3 A seleção de atletas nos vossos clubes tem em consideração a idade cronológica e/ou a maturação biológica?
- 4.3.1 Se sim são criteriosamente avaliadas? Como?
- 4.3.2 Quais as razões para não os usarem ou não serem avaliados?

5. Experiências Práticas:

- 5.1 Já testemunharam situações em que um atleta, possivelmente menos maduro fisicamente, foi preterido em favor de um colega com maior desenvolvimento físico?

SE SIM

- 5.1.1 sabem se esse(s) atleta(s) eram nascidos nos primeiros meses do ano?
- 5.1.2 Como isso afetou a dinâmica do grupo e o desenvolvimento do atleta possivelmente menos maduro a longo prazo?
- 5.1.2 e as mesmas duas situações para o atleta com maior desenvolvimento físico?

6. Estrutura dos Escalões:

- 6.1 Agora que percebemos o que é o EIR (garantir que sabem relembrando o conceito), consideram que a atual organização dos escalões etários no Futsal favorece ou prejudica alguns atletas devido ao EIR?

CASO SEJAM IDENTIFICADAS:

- 6.1.1 Que alterações sugerem para minimizar essas desigualdades causadas pelo EIR na organização dos escalões?

- 6 Achem que a sensibilização sobre o **Efeito da Idade Relativa** entre treinadores e dirigentes poderia ajudar a mitigar o problema? De que forma?

7. Estratégias de Mitigação:

- 7.1 No futsal, sabem se existem estratégias específicas para lidar com o EIR e minimizar o seu efeito na formação dos atletas?
- 7.2 Acham que a estrutura dos escalões etários no futsal deveria ser revista para reduzir o impacto do EIR? O que poderia ser feito de diferente?
- 7.3 Quais medidas que já viram testadas ou poderiam ser adotadas?
- 7.4 Se tivessem que propor mudanças para tornar a seleção de talentos mais justa no futsal, quais seriam?

Parte C – Reflexões e Recomendações

8. Impacto a Longo Prazo:

- 8.1 Na vossa visão o, o EIR influencia a carreira dos atletas a longo prazo?
- 8.2 Acham que as vantagens observadas na formação se mantêm ou se dissipam com o tempo?

9. Sugestões para o Futuro:

- 9.1 Que recomendações ou mudanças propõem para que o processo de seleção seja mais justo, considerando os efeitos do EIR?
- 9.2 Acham que há iniciativas que poderiam ser adotadas a nível de clubes ou federações?

10. Observações Finais:

Existe algum aspeto do EIR no futsal que ainda não discutimos e que gostariam de comentar? Algum ponto que acreditam ser importante e que não foi abordado nas perguntas anteriores?

VI. Encerramento e Agradecimento

- **Resumo da Sessão:**

O moderador deverá fazer um breve resumo oral dos principais pontos discutidos e perguntar: "Este resumo está adequado? Alguém gostaria de acrescentar algo?"

- **Agradecimento Final:**

Agradecer a participação e enfatizar a importância das contribuições para o aprofundamento do estudo sobre o EIR no futsal.

Bibliografia de Apoio

- Krueger, R.A. (2002). *Designing and Conducting Focus Group Interviews*.